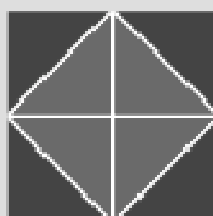
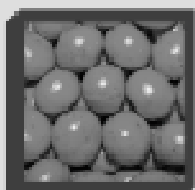
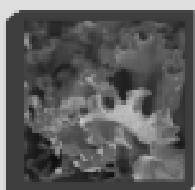
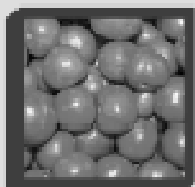




Boletim Hortigranjeiro

Volume 5, número 10

Outubro 2019



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 5, número 10

Outubro 2019

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 5, n. 10, Brasília, outubro 2019



Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	19
3. Cebola	24
4. Cenoura	29
5. Tomate	34
Análise das frutas	39
6. Banana	42
7. Laranja	48
8. Maçã	53
9. Mamão	58
10. Melancia	64

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de outubro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 10, Volume 5, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças na Ceagesp - São Paulo, destacam-se as reduções na média de preços da vagem (41%), repolho e alcachofra (29%), maxixe (21%), couve-flor (20%), pepino e espinafre (19%), beterraba (17%), abóbora moranga (12%), quiabo e abobrinha (11%) e berinjela (10%).

Em relação às frutas na Ceagesp - São Paulo, importantes quedas de preços foram registradas para o pêssego (42%), nectarina (32%), ameixa importada (29%), pitaya (20%), morango (19%), caju (18%), abacaxi e manga (10%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

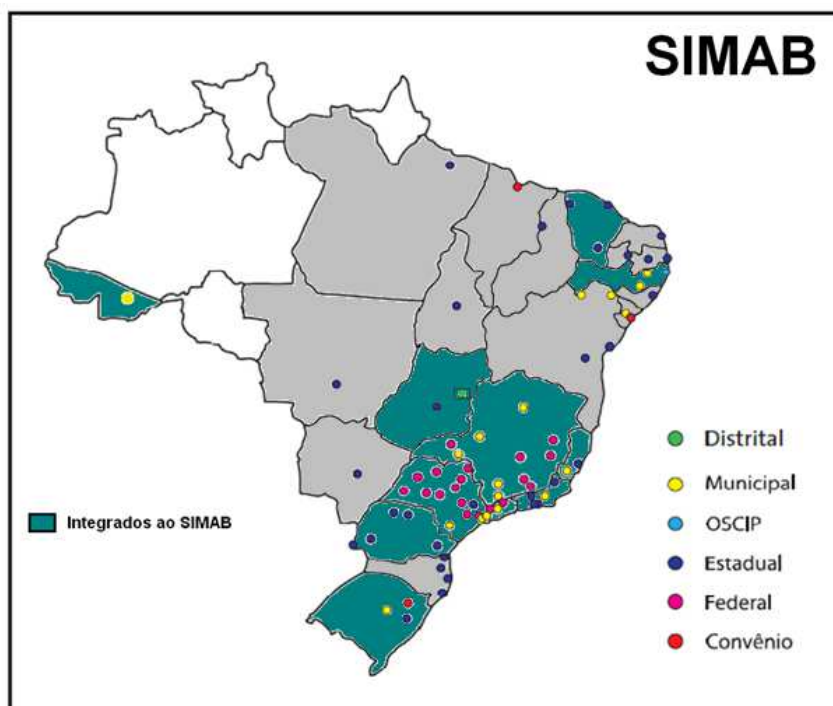
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

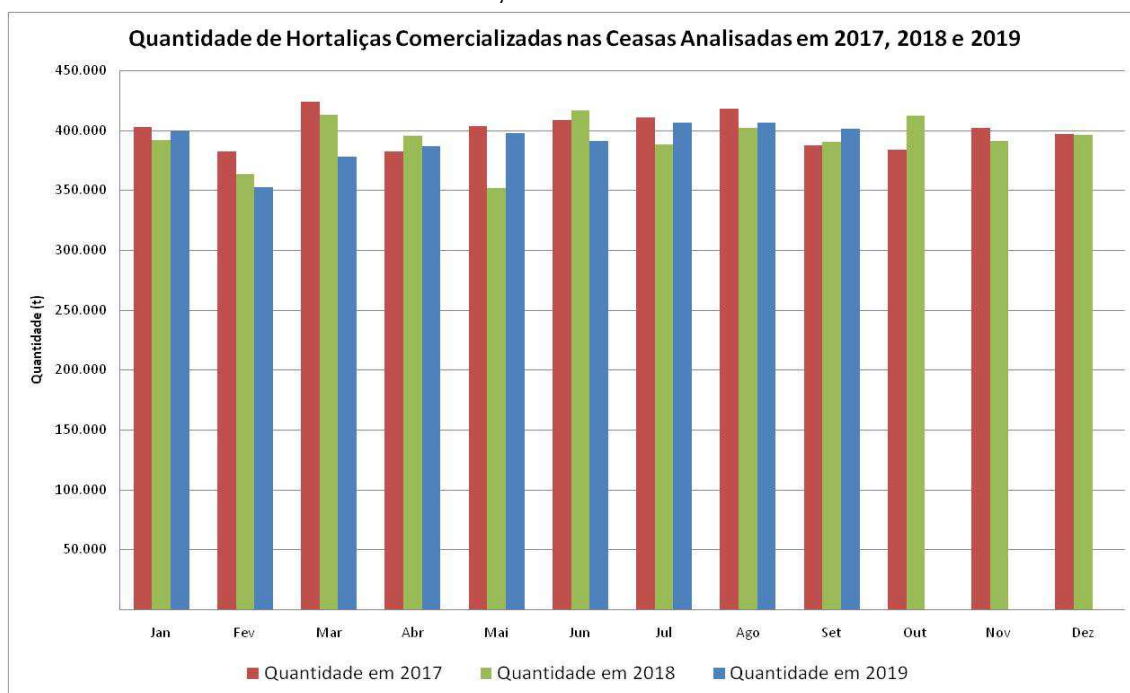
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

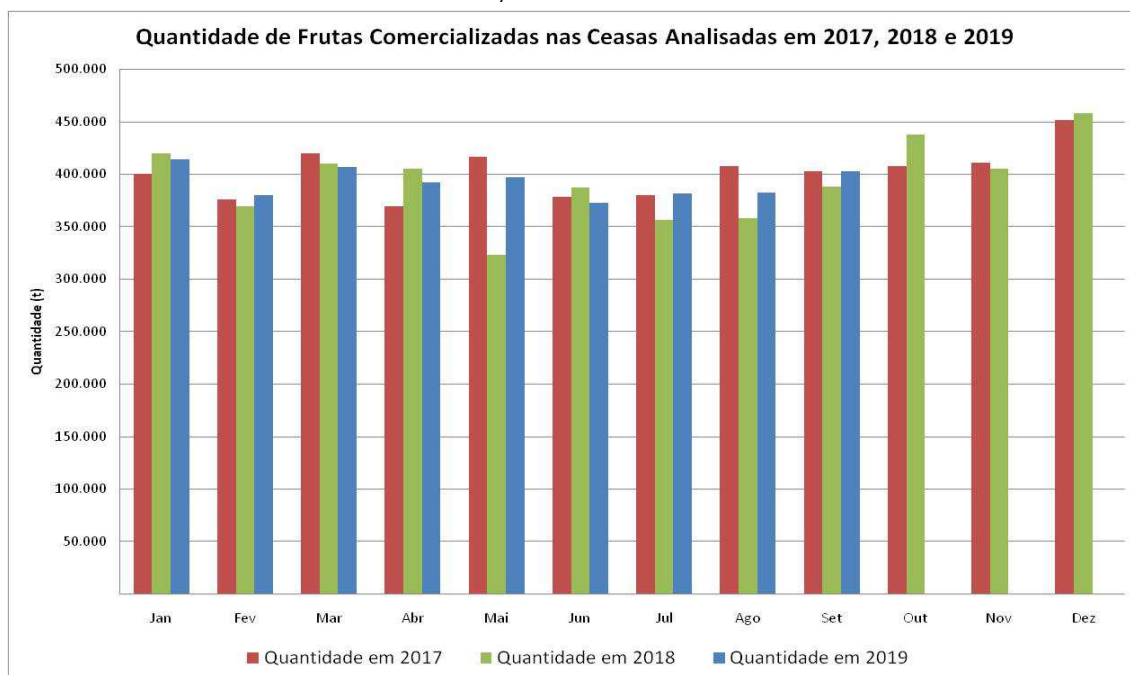
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em setembro de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios de setembro/2019 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago
CEAGESP - São Paulo	1,42	-18,58%	1,96	-19,62%	2,11	-21,65%	2,83	-21,67%	1,65	-21,55%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,91	0,59%	1,45	-5,26%	1,63	-22,85%	2,77	-22,26%	1,27	-16,76%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,67	-3,98%	1,76	-18,91%	1,85	-17,79%	3,05	-18,96%	1,88	-10,24%
CEASA/ES - Vitória	1,35	-10,22%	1,42	4,76%	1,90	-21,22%	3,48	-17,90%	1,35	-22,76%
CEASA/PR - Curitiba	1,39	-18,90%	2,76	12,33%	1,95	-19,78%	2,68	-26,10%	1,24	-30,63%
CEASA/GO - Goiânia	1,61	-1,34%	1,80	-19,53%	1,89	-19,25%	3,09	-26,95%	1,25	-27,19%
CEASA/DF - Brasília	2,89	0,00%	1,35	-13,76%	1,75	-22,52%	2,86	-12,18%	1,13	-33,73%
CEASA/PE - Recife	1,49	-38,93%	1,51	8,20%	2,47	-19,40%	2,60	-27,17%	1,81	-21,98%
CEASA/CE - Fortaleza	7,76	-14,00%	1,26	-16,41%	2,25	-7,13%	3,68	-16,98%	2,10	-8,16%

Fonte: Conab

O movimento de preços da alface, em setembro, seguiu a mesma tendência de agosto, queda na maioria dos mercados analisados. Apenas na CeasaMinas - Belo Horizonte foi registrado um aumento pouco significativo (de apenas 0,59%) e na Ceasa/DF - Brasília o preço se manteve estável.

Nova redução de preço do tomate foi verificada, em setembro, na maioria dos mercados atacadistas analisados. As quedas, onde ocorreram, foram em percentuais bem menores do que os verificados em agosto, acima dos 30%. Este quadro foi provocado por temperaturas mais elevadas que apressam a maturação do produto. Como a safra de inverno está abastecendo os mercados, em alguns momentos houve acúmulo de produto em ponto de colheita, o que provocou excesso de oferta, pressionando os preços ainda mais para baixo.

Mais uma vez os preços da batata apresentaram queda em setembro em todos os mercados. As diminuições dos valores do tubérculo foram todas

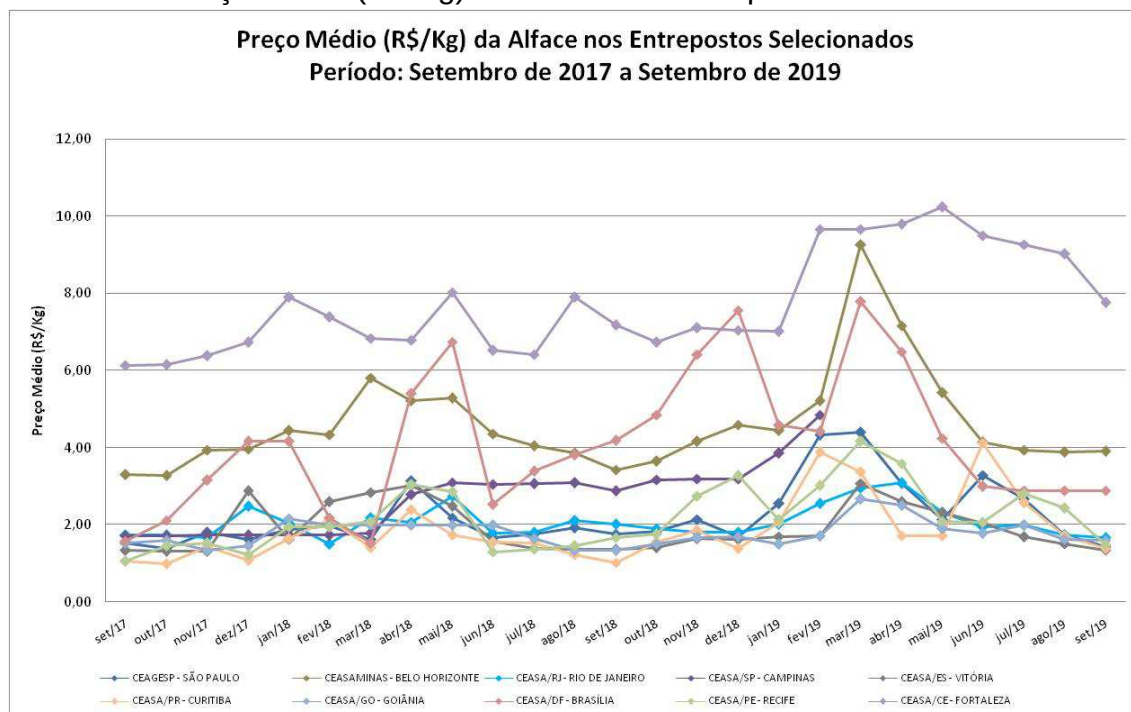
próximas dos 20%, a exceção Ceasa/CE - Fortaleza em que o percentual foi 7,13%. Mesmo com este novo arrefecimento de preços, eles vem, durante todo este ano, posicionando-se em patamares superiores aos dos últimos anos. Nota-se que em 2017 e 2018 as cotações da batata mantiveram-se em baixos níveis, com raros períodos de alta, o que desestimulou o produtor ao plantio.

Pelo terceiro mês consecutivo, os preços da cenoura caíram em todos os mercados analisados. Em setembro, a queda ficou entre 8,16% na Ceasa/CE - Fortaleza e 33,73% na Ceasa/DF - Brasília. Nos outros mercados analisados as reduções nas cotações também ocorreram de maneira sensível. O arrefecimento dos preços é reflexo da boa oferta da raiz, cuja produção vem se beneficiando do clima favorável e da boa produtividade

Em setembro, os preços da cebola tiveram redução em todos os mercados analisados, após tendência de alta registrada desde o final do ano passado, mais precisamente a partir de novembro de 2018. Mesmo com este arrefecimento nas cotações, os preços da cebola podem ser considerados elevados, estando com mais de 100% de variação positiva, em relação a setembro de 2018 e 2017.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

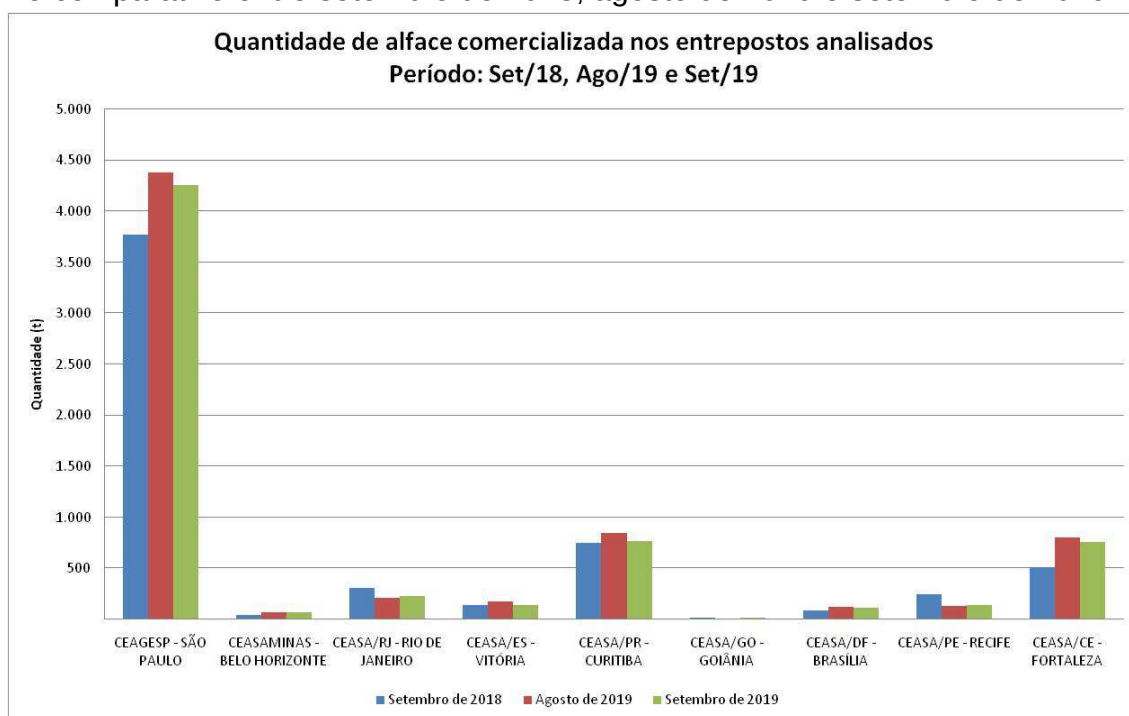
O movimento de preços da alface, em setembro, seguiu a mesma tendência de agosto, queda na maioria dos mercados analisados. Apenas na CeasaMinas - Belo Horizonte foi registrado um aumento pouco significativo (de apenas 0,59%) e na Ceasa/DF - Brasília o preço se manteve estável. A maior queda ocorreu na Ceasa/PE - Recife (38,93%) seguido da Ceasa/PR - Curitiba (18,90%), da Ceagesp - São Paulo (18,58%), das Centrais de Abastecimento de Fortaleza (14%), de Vitória (10,22%), do Rio de Janeiro (3,98%) e Goiânia (1,34%).

Em relação à quantidade ofertada nos mercados atacadistas, no comparativo de setembro/19 com setembro/18, observou-se um aumento em quase todos os mercados, ao passo que na relação com o mês de agosto deste ano, o movimento não apresentou uma tendência uniforme. A variação da oferta muitas vezes ocorre ao longo de uma mesma semana, a depender do clima. Chuvas que ocorreram em algumas regiões produtoras prejudicaram a

qualidade e temperaturas muito elevadas aceleraram o desenvolvimento dos pés antecipando o tempo da colheita. Com maior oferta, os preços sofreram quedas.

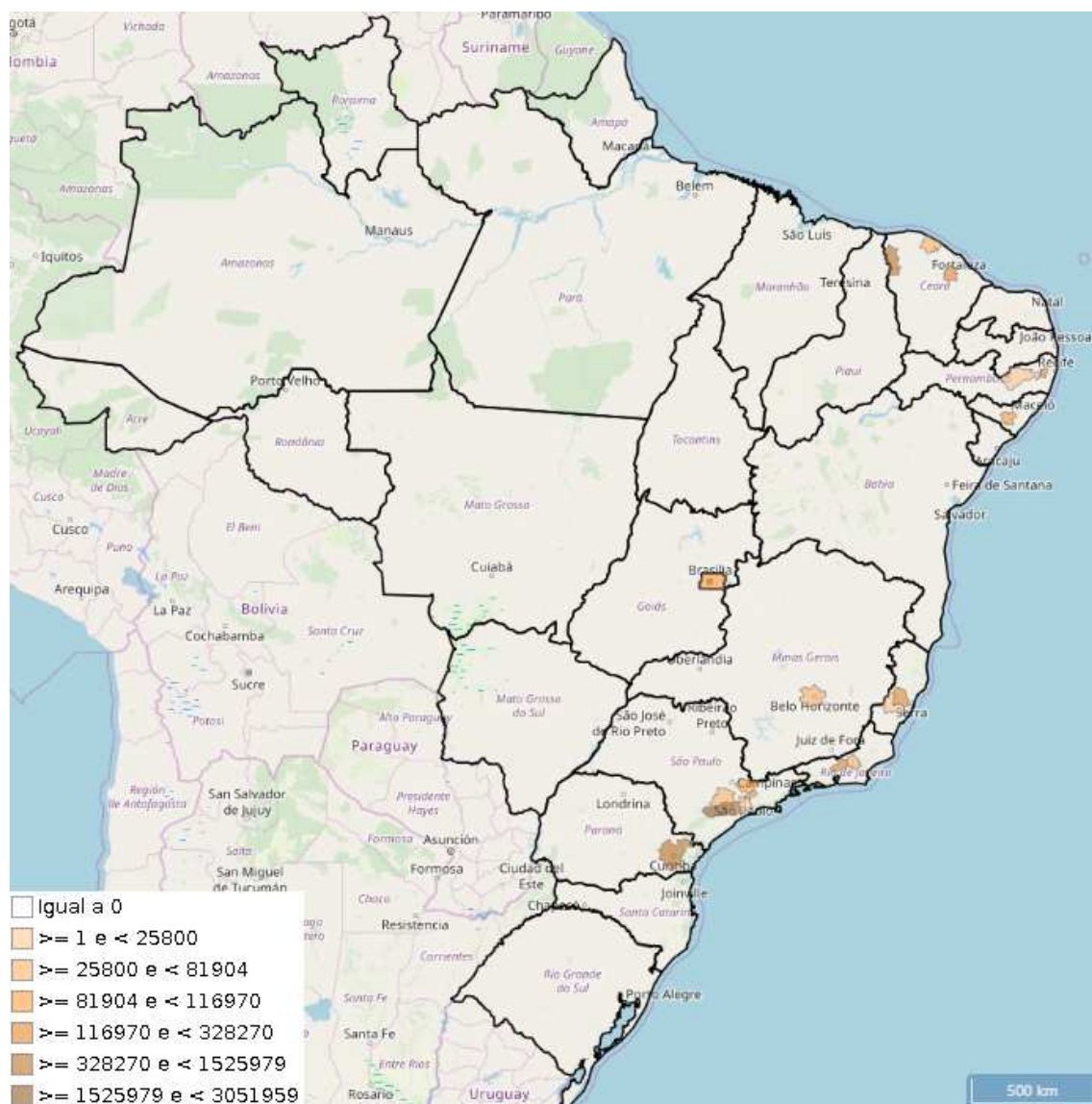
Como pode ser visualizado no gráfico de preços médios, acima, neste mesmo período, nos anos anteriores, foram registrados os menores preços, porém a tendência foi de elevação mesmo que em baixos percentuais, uma vez que a demanda é aquecida em função do aumento das temperaturas.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018, agosto de 2019 e setembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.051.958
CURITIBA-PR	758.468
ITAPECERICA DA SERRA-SP	577.688
IBIAPABA-CE	483.420
MOGI DAS CRUZES-SP	328.270
SERRANA-RJ	279.378
BATURITÉ-CE	184.460
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	135.622
SANTA TERESA-ES	118.970
BRAGANÇA PAULISTA-SP	115.662
BRASÍLIA-DF	111.189
ARAPIRACA-AL	100.500
GUARULHOS-SP	81.904
NOVA FRIBURGO-RJ	56.484
BELO HORIZONTE-MG	55.851
SOROCABA-SP	25.836
ITAPIOCA-CE	25.800
SÃO PAULO-SP	25.069
AFONSO CLÁUDIO-ES	22.415
VALE DO IPOJUCA-PE	19.004

Fonte: Conab

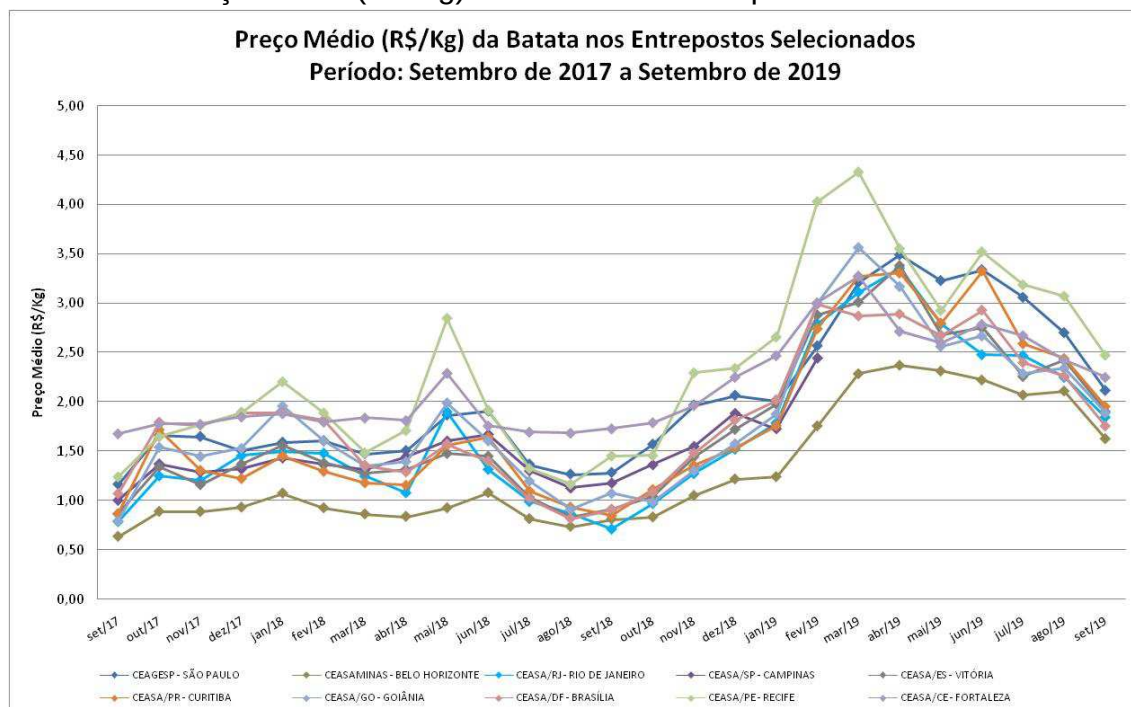
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.832.028
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.174.554
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	415.420
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	304.174
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	299.561
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	281.588
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	267.918
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	220.570
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	188.100
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	159.094
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	147.190
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	134.868
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	113.856
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	111.189
ARAPIRACA-AL	ARAPIRACA-AL	100.500
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	74.390
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	58.686
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	52.360
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	45.376
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	40.236

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

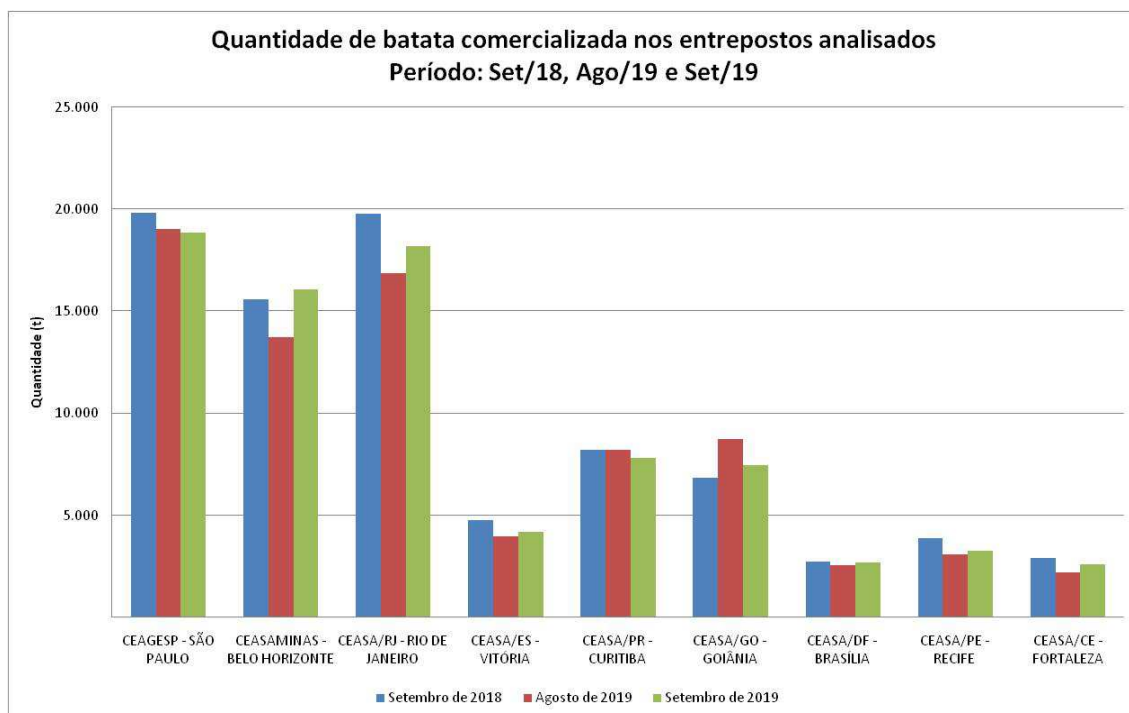
Mais uma vez os preços da batata apresentaram queda em setembro em todos os mercados. As diminuições dos valores do tubérculo foram todas próximas dos 20%, exceção foi o mercado que abastece Fortaleza/CE, cujo percentual negativo foi menor, de 7,13%. Nos demais, as quedas de preços foram: Ceasa/RJ - Rio de Janeiro 17,79%, na casa dos 19% os mercados de Recife/PE, Goiânia/GO e Curitiba/PR. Na Ceagesp - São Paulo redução de 21,65%, na Ceasa/ES - Vitória de 21,22%, na Ceasa/DF - Brasília de 22,52% e na CeasaMinas - Belo Horizonte de 22,85%.

Mesmo com este novo arrefecimento de preços, eles vem, durante todo este ano, posicionando-se em patamares superiores aos dos últimos anos, podendo tal situação ser visualizada no Gráfico de Preços Médios. Nota-se que em 2017 e 2018 as cotações da batata mantiveram-se em baixos níveis, com raros períodos de alta, o que desestimulou o produtor ao plantio. Tanto é que a previsão de menor área plantada nas safras deste ano está sendo confirmada,

podendo ser comprovada na oferta das regiões produtoras aos mercados atacadistas aqui analisados. A movimentação nas nove Ceasas vem declinando desde 2017, sendo que naquele ano o total até setembro foi de 790 mil toneladas, em 2018 foi de 768 mil toneladas e em 2019 o total foi o menor, 701 mil toneladas. Em setembro, além dos baixos níveis de oferta, veio acirrar a diminuição dos preços a má qualidade do tubérculo provocada pelas temperaturas elevadas nas zonas de produção, além de ser característico de final de safra, no caso a de inverno que abastece os mercados atualmente.

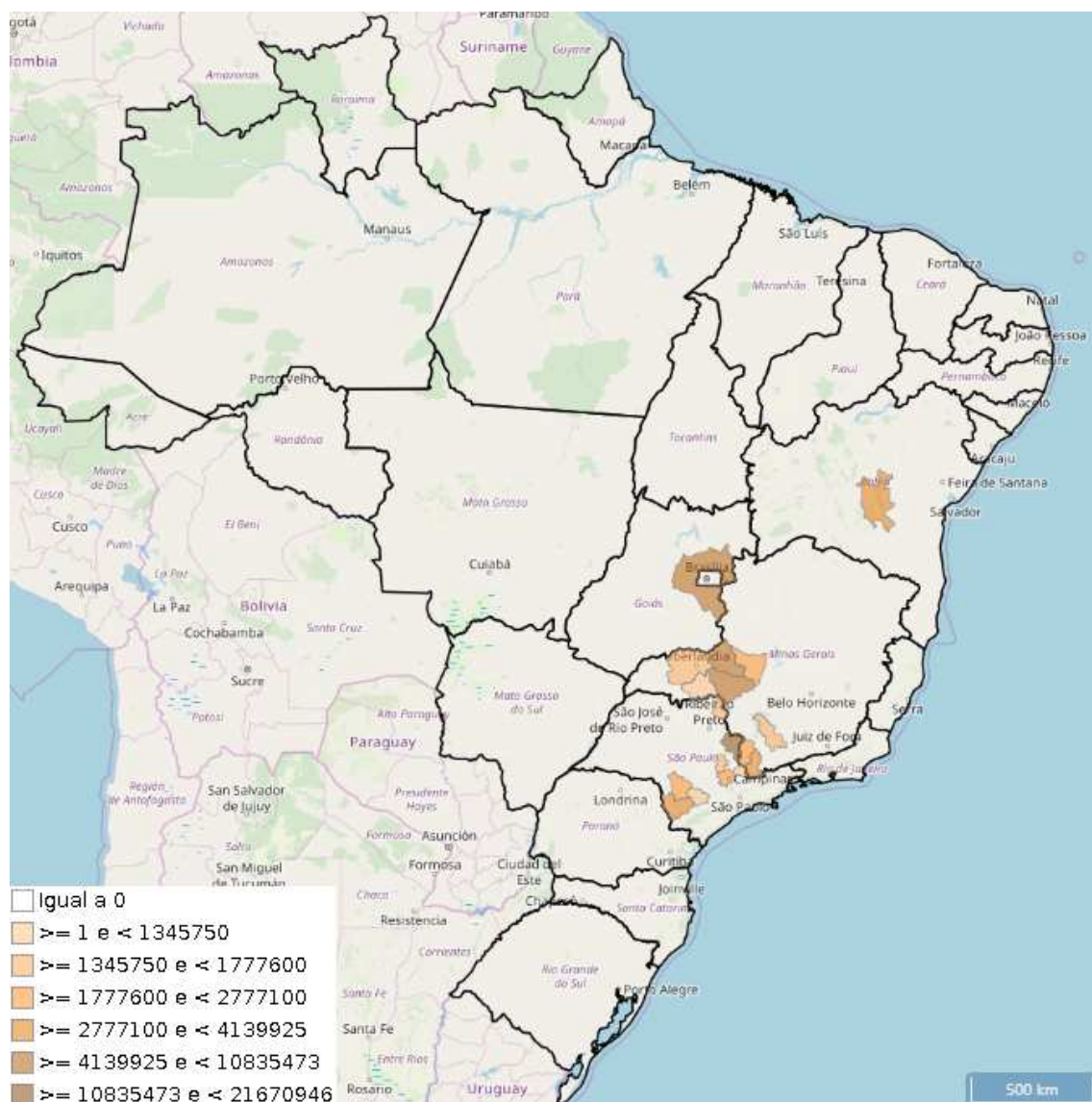
No último trimestre do ano pode ocorrer alguma recuperação de preços. Primeiro, pela diminuição da oferta do produto oriundo da safra de inverno, a partir de outubro, e posteriormente pela transição de safra, com a safra das águas ainda sendo insuficiente para abastecer os mercados.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018, agosto de 2019 e setembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	21.670.945
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.418.440
ARAXÁ-MG	6.510.800
MOJI MIRIM-SP	5.733.550
PATROCÍNIO-MG	4.139.925
PIRASSUNUNGA-SP	3.138.700
POUSO ALEGRE-MG	3.077.250
SEABRA-BA	2.894.750
ITAPEVA-SP	2.777.100
PATOS DE MINAS-MG	2.595.300
AVARÉ-SP	2.162.800
POÇOS DE CALDAS-MG	1.999.008
CAMPINAS-SP	1.777.600
UBERLÂNDIA-MG	1.626.450
VARGINHA-MG	1.604.820
LIMEIRA-SP	1.425.300
FRANCA-SP	1.345.750
UBERABA-MG	1.340.950
ITAPETININGA-SP	1.108.900
AMPARO-SP	1.061.500

Fonte: Conab

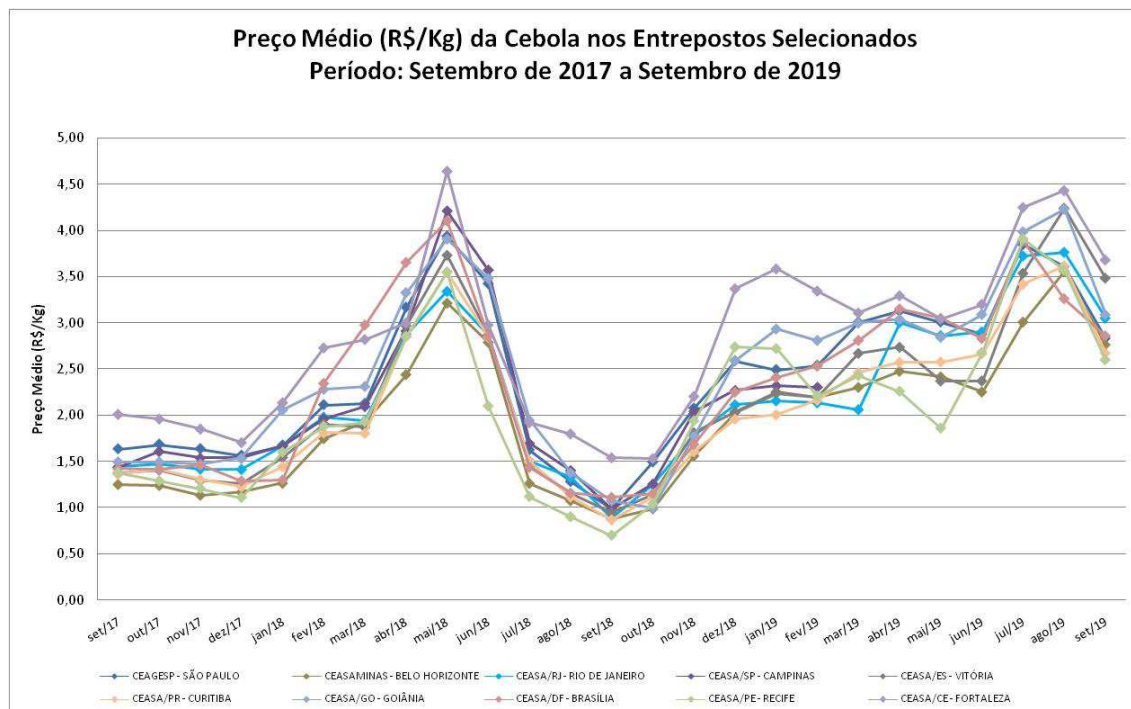
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	12.054.275
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	5.721.400
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.864.950
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.229.720
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.743.040
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.610.550
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	2.572.750
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.487.300
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.438.600
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	2.006.300
IRAÍ DE MINAS-MG	PATROCÍNIO-MG	1.929.125
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.899.600
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.771.600
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.638.900
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.612.600
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.561.450
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.469.650
TRÊS CORAÇÕES-MG	VARGINHA-MG	1.457.820
LEME-SP	LIMEIRA-SP	1.425.300
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	1.368.850

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

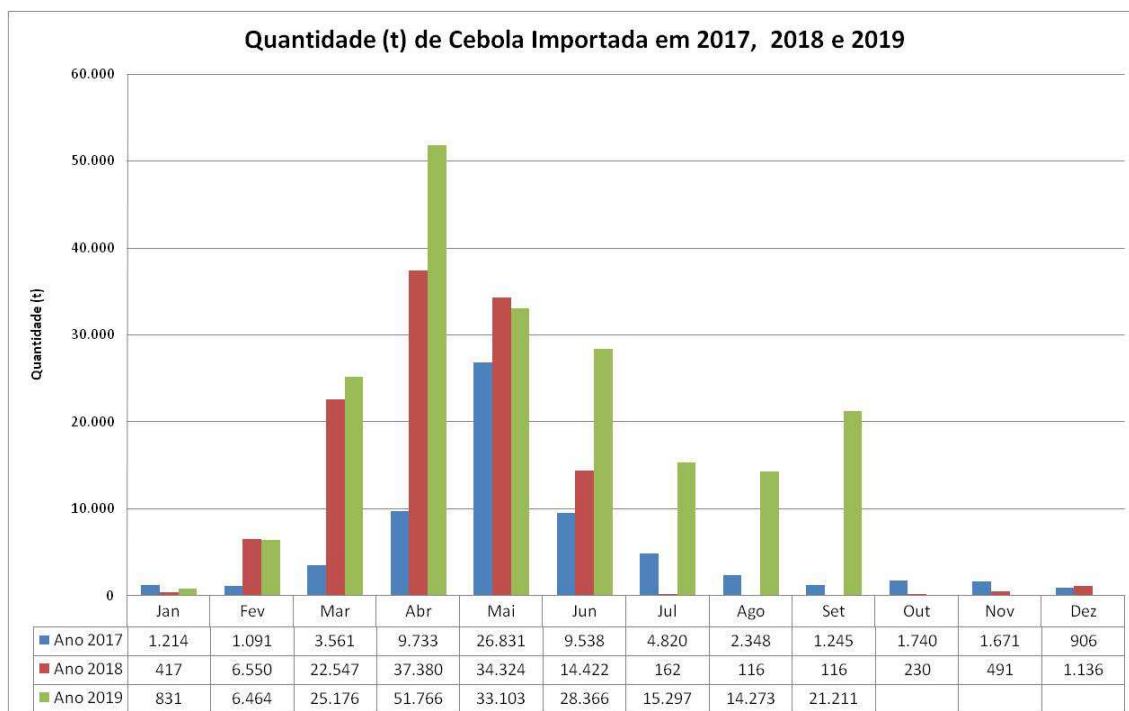
Em setembro, os preços da cebola tiveram queda em todos os mercados analisados, após tendência de alta registrada desde o final do ano passado, mais precisamente a partir de novembro de 2018, conforme visualiza-se no gráfico de preços médios. Os percentuais de redução podem ser considerados elevados, entre 12,18% na Ceasa/DF - Brasília e 27,17% na Ceasa/PE - Recife. Na casa dos 26% ficaram as diminuições nas Ceasas que abastecem Goiânia/GO e Curitiba/PR. Nas demais as variações negativas foram: 22,26% na CeasaMinas - Belo Horizonte, 21,67% na Ceagesp - São Paulo, 18,96% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, 17,90% na Ceasa/ES - Vitória e 16,98% na Ceasa/CE - Fortaleza.

Mesmo com este arrefecimento nas cotações os preços da cebola podem ser considerados elevados, estando com mais de 100% de variação positiva, em relação a setembro de 2018 e 2017. Deve-se ressaltar, porém, que nestes dois anos anteriores os níveis das cotações nesta época posicionavam-se nos mais baixos do período (gráfico de preços médios). Este patamar alto

de preço da cebola, mesmo nesta época, quando a produção do bulbo está pulverizada, oferece oportunidade para a importação, o que acontece neste ano, a partir de março, conforme já demonstrado no boletim anterior.

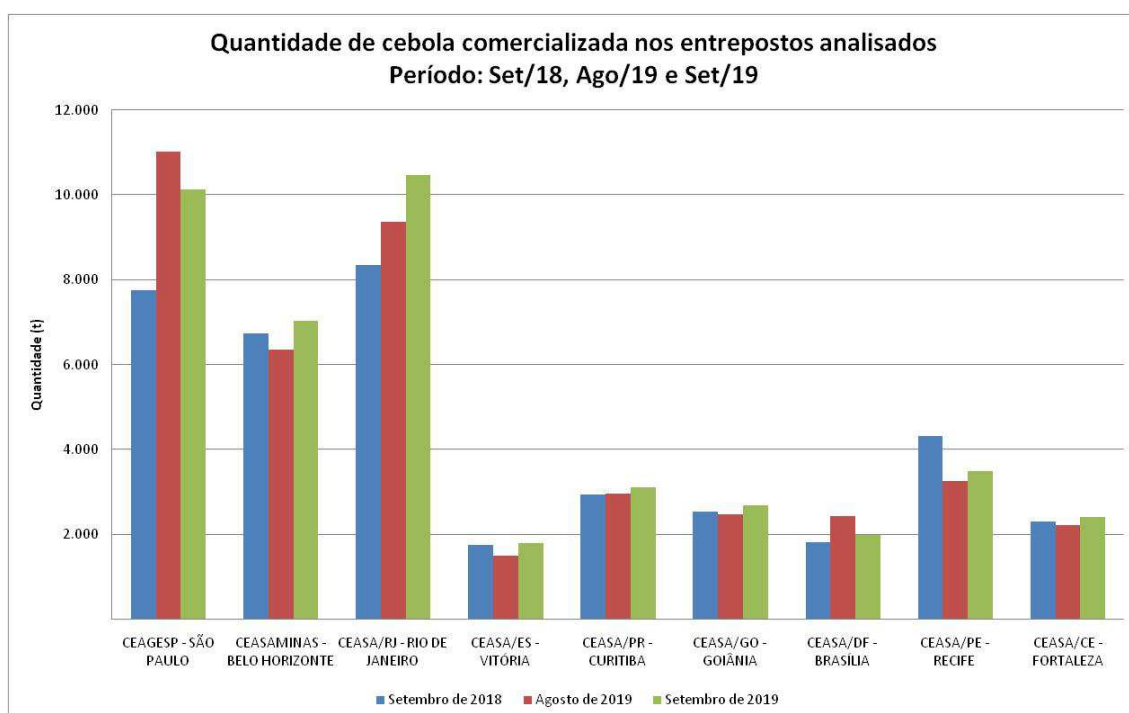
Em 2019, fato que pode estar influenciando os níveis de preço é a queda sensível na oferta do Centro-Oeste aos mercados. Este ano a disponibilização da cebola aos mercados analisados oriundas do estado de Goiás está consideravelmente abaixo quando comparadas as de anos anteriores. Até setembro de 2019, Goiás ofertou 26,9 mil toneladas, enquanto em 2018 o total, neste mesmo período, foi de 37,3 mil, em 2017 foi de 39,2 mil e 2016 foi de 42 mil toneladas. O estado de Goiás sai de uma representatividade de 25% da oferta nacional em 2016 e passa a representar cerca de 15% do total ofertado aos mercados. Esta menor disponibilidade do produto pressiona os preços em outras áreas de produção, abrindo lacuna inclusive, como já comentado, para as importações, que se beneficiam dos patamares elevados de preços. Com relação às importações, verifica-se que este ano encontram-se bastante superiores aos últimos dois anos, conforme gráfico a seguir. A participação dos países é feita pela Argentina (76%) seguida da cebola oriunda da Holanda com 12%. Com menor percentual, próximos aos 5%, estão o Chile e Espanha.

Gráfico 8: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



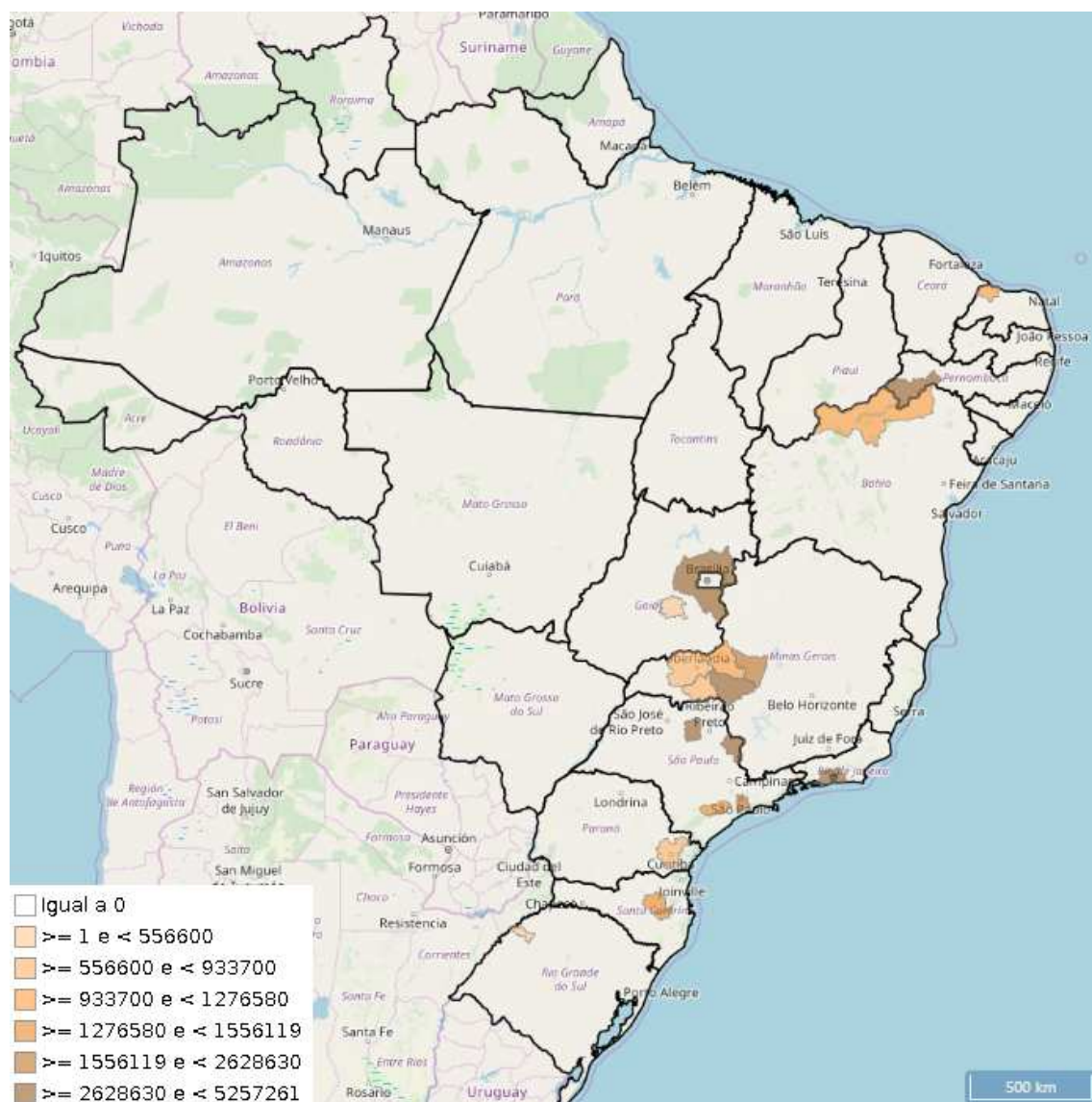
Fonte: AgroStat-MAPA

Gráfico 9: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018, agosto de 2019 e setembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	5.257.260
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.190.484
PETROLINA-PE	4.345.165
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.340.220
RIO DE JANEIRO-RJ	3.216.820
JABOTICABAL-SP	2.666.740
IMPORTADOS	2.598.470
PATOS DE MINAS-MG	1.651.640
SÃO PAULO-SP	1.556.119
PIEDADE-SP	1.374.400
RIO DO SUL-SC	1.302.260
ITUPORANGA-SC	1.276.580
JUAZEIRO-BA	1.081.800
MOSSORÓ-RN	944.000
PATROCÍNIO-MG	933.700
UBERABA-MG	754.680
UBERLÂNDIA-MG	561.100
CURITIBA-PR	556.600
GOIÂNIA-GO	452.700
CERRO LARGO-RS	348.800

Fonte: Conab

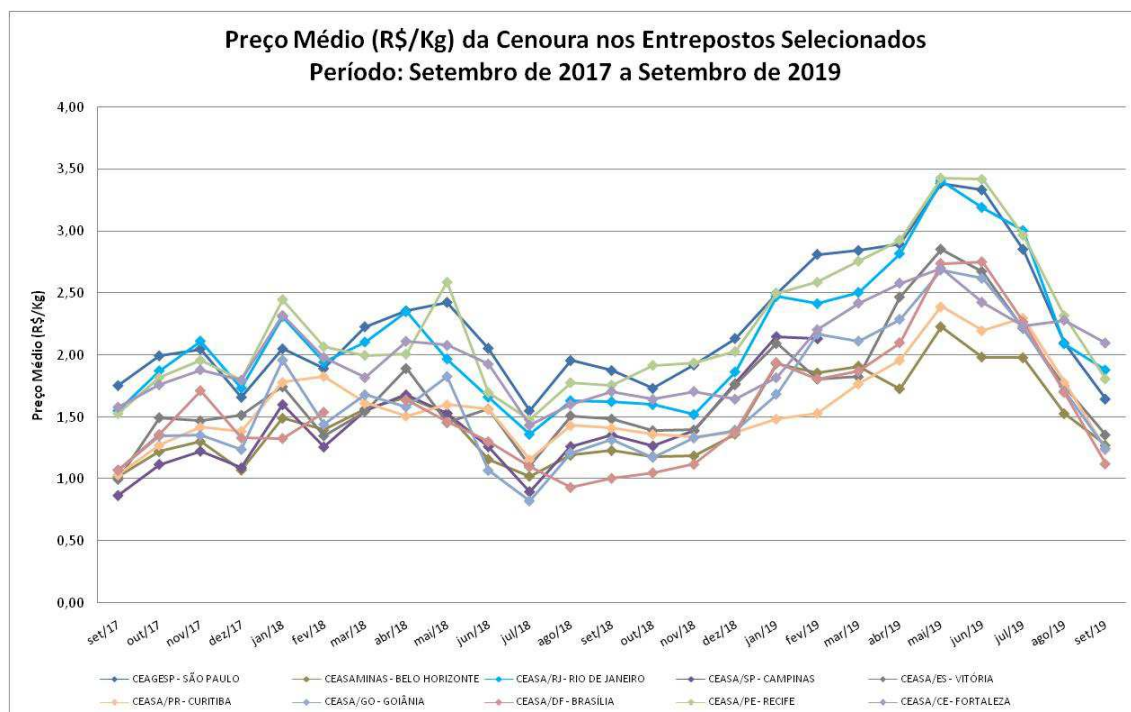
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.088.884
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.799.245
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	3.216.820
IMPORTADOS	IMPORTADOS	2.598.470
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	1.971.540
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.668.760
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.549.119
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.272.540
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.223.520
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.183.980
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.100.860
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.035.940
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	928.000
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	833.700
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	807.700
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	806.600
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	803.800
UBERABA-MG	UBERABA-MG	754.680
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	713.440
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	633.400

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Pelo terceiro mês consecutivo, os preços da cenoura caíram em todos os mercados analisados. Em setembro, a queda ficou entre 8,16% na Ceasa/CE - Fortaleza e 33,73% na Ceasa/DF - Brasília. Nos outros mercados analisados as reduções nas cotações também ocorreram de maneira sensível. Registraram-se os seguintes percentuais negativos: 30,63% na Ceasa/PR - Curitiba; 27,19% na Ceasa/GO - Goiânia; 22,76% na Ceasa/ES - Vitória; 21,98% na Ceasa/PE - Recife; 21,55% na Ceagesp - São Paulo; 16,76% na CesaMinas - Belo Horizonte e, finalmente, de 10,24% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

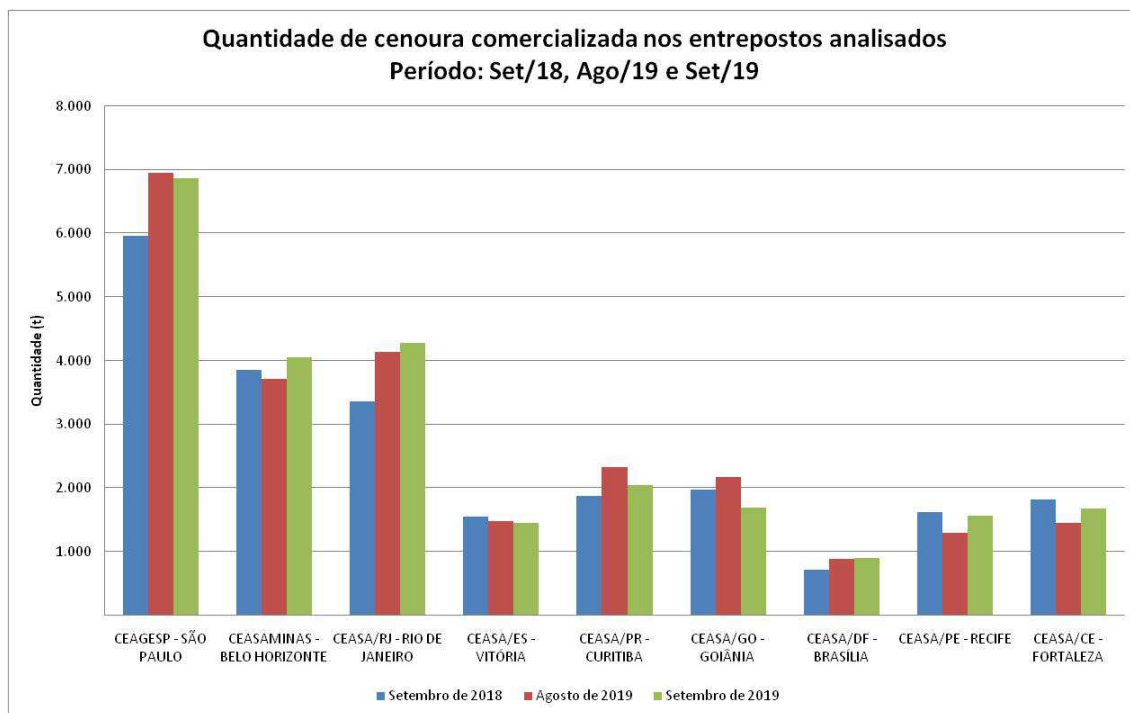
No que se refere aos preços, o quadro em setembro em relação ao ano de 2018 mudou, ou seja, as cotações que se apresentavam bastante superiores as de 2018, agora com esta nova queda, na comparação anual em alguns mercados já é negativa. Ressalta-se, porém, que os preços praticados

ainda são superiores aos custos de produção. Segundo a Esalq/Cepea em São Gotardo/MG as cotações em setembro ficaram superiores em 61% aos custos de produção, apesar da rentabilidade do produtor estar em declínio, explica-se: esta em relação a agosto sofreu redução de 65%.

O arrefecimento dos preços é reflexo da boa oferta da raiz, cuja produção vem se beneficiando do clima favorável. Aliado a isso, além de uma produtividade elevada, parece que a área plantada vem aumentando com os produtores incentivados pelos preços dos meses anteriores a setembro, sobretudo a partir de janeiro deste ano, quando as cotações permaneceram em ascensão até junho/julho.

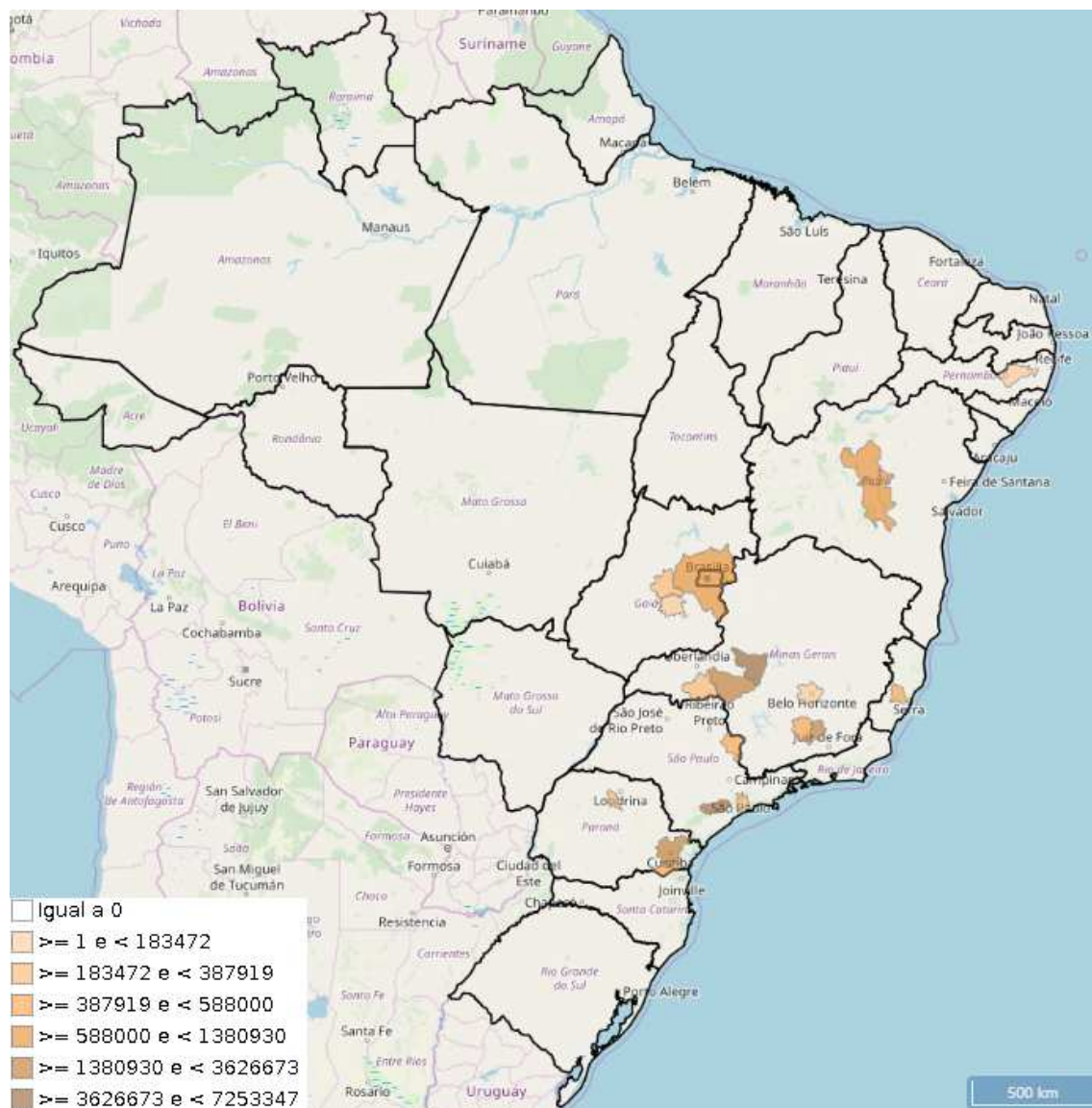
Em outubro, na primeira quinzena, não houve modificação no comportamento de preço, ou seja, queda ou estabilidade nas cotações em alguns mercados em relação a setembro. Isto porque a oferta manteve-se constante, com boa produtividade nas áreas produtoras, principalmente na região de São Gotardo/MG, região que envia cenoura para todas as regiões do país. Esta tendência poderia ser modificada pela ocorrência de chuvas, mais frequentes a partir de agora, o que prejudicaria a colheita, o escoamento da produção e provocaria a maior perecibilidade da raiz.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018, agosto de 2019 e setembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	7.253.346
PIEDADE-SP	5.471.095
ARAXÁ-MG	2.333.527
BARBACENA-MG	1.537.726
CURITIBA-PR	1.380.930
IRECÊ-BA	1.267.160
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.100.634
BRASÍLIA-DF	771.246
SEABRA-BA	588.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	550.880
RIO NEGRO-PR	432.880
SÃO JOÃO DEL REI-MG	403.400
SANTA TERESA-ES	387.919
UBERABA-MG	298.640
ANÁPOLIS-GO	276.360
APUCARANA-PR	245.240
SÃO PAULO-SP	183.472
GOIÂNIA-GO	144.015
BELO HORIZONTE-MG	130.090
VALE DO IPOJUCA-PE	129.700

Fonte: Conab

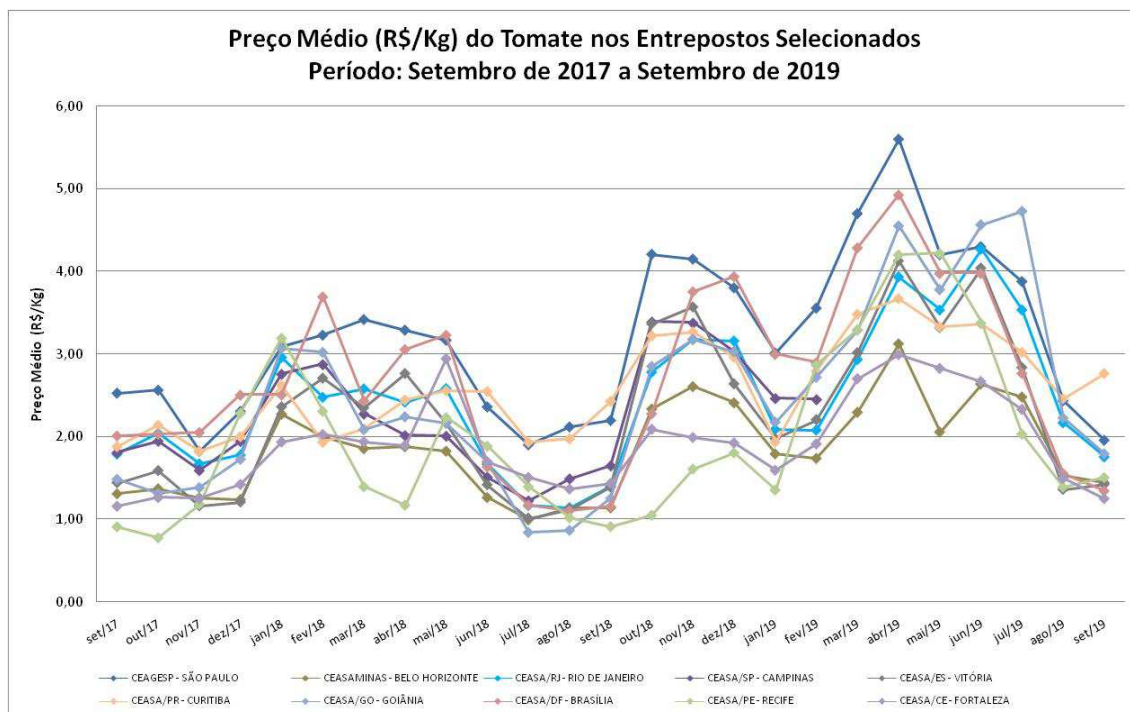
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	5.285.830
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.482.510
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.770.836
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.537.566
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.211.560
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.084.683
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.069.070
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	959.240
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	771.246
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	710.932
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	588.000
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	423.200
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	343.073
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	328.400
UBERABA-MG	UBERABA-MG	298.640
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	298.453
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	262.060
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	227.040
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	211.172
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	203.100

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

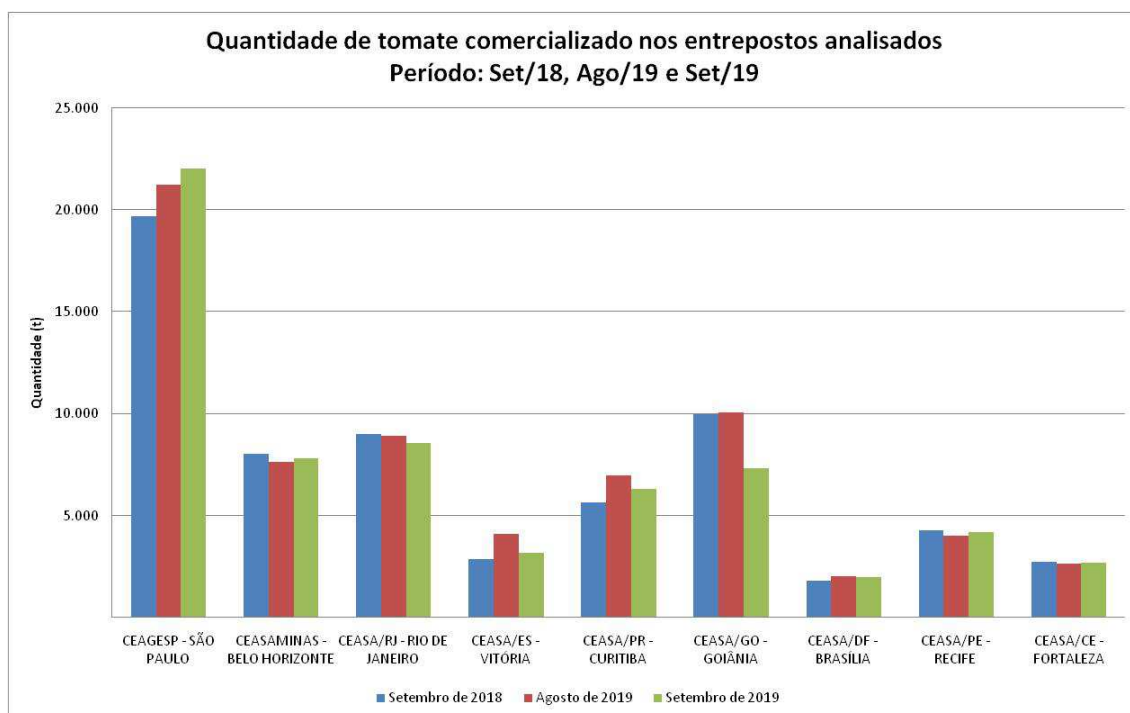
Nova queda de preço do tomate foi verificada em setembro na maioria dos mercados atacadistas analisados. As exceções ficaram por conta dos mercados de Vitória/ES (alta de 4,76%), de Recife/PE (8,20%) e de Curitiba/PR (12,33%). As quedas, onde ocorreram, foram em percentuais bem menores do que os verificados em agosto, acima dos 30%. Em setembro, os percentuais negativos ficaram entre 5,26% em Belo Horizonte/MG e 19,62% na Ceagesp – São Paulo. Em Goiânia/GO a queda foi de 19,53%, no Rio de Janeiro/RJ de 18,91%, em Fortaleza/CE de 16,41% e em Brasília/DF foi de 13,76%.

A queda de preços do tomate vem ocorrendo desde junho/julho e se intensificou em agosto. Este quadro foi provocado por temperaturas mais elevadas que apressam a maturação do produto conforme já citado em boletins anteriores. Como a safra de inverno está abastecendo os mercados, em alguns momentos houve acúmulo de produto em ponto de colheita, o que provocou excesso de oferta, pressionando os preços ainda mais para baixo. Quando se

compara 2019 com o mesmo período de 2018, percebe-se semelhança dos movimentos de preços, apesar de este ano as cotações estarem superiores às do ano passado, sendo esta performance unânime até agosto. Em setembro, em dois mercados dos nove estudados, Ceagesp - São Paulo e Ceasa/CE - Fortaleza os preços estão abaixo dos de 2018.

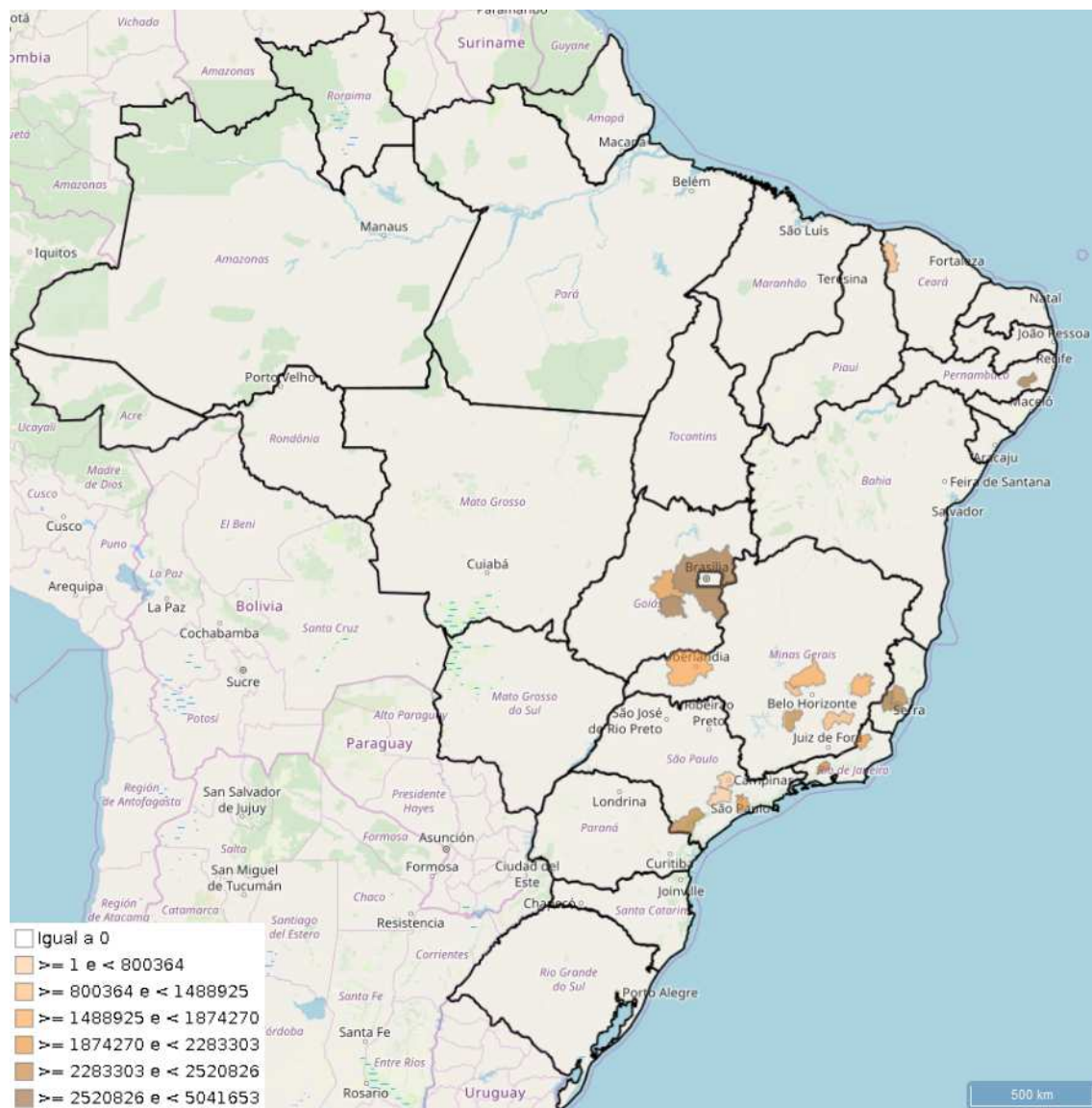
No mesmo gráfico pode-se perceber que em 2018 os preços de setembro para outubro tiveram aumentos bastante sensíveis, passando de 100% na maioria dos mercados. Naquele período estas variações influenciaram nos índices relativos ao custo de vida. Nos primeiros dias de outubro deste ano, ocorreu a reversão desta tendência de queda e em alguns casos de maneira intensa. Entretanto, logo após esta alta na primeira semana de outubro, os preços voltaram a cair, provocada por uma nova concentração de oferta nos mercados. Isto acontece sempre em períodos de temperaturas elevadas, que obrigam o produtor a colher o fruto, para não perdê-lo. Este processo de agilizar a venda do tomate, pela sua perecibilidade, ocorre em todos os segmentos, muitas vezes avilta-se os preços na tentativa da venda e pode ocorrer, mesmo com preços muito baixos, de não encontrar comprador pelo excesso de oferta. Mas é preciso ressaltar que logo após este período de produção abundante, pode acontecer uma lacuna para novas colheitas e os preços voltarem a subir abrupta e intensamente, foi, como já mencionado, o que aconteceu em outubro de 2018.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018, agosto de 2019 e setembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
MOJI MIRIM-SP	5.041.652
GOIÂNIA-GO	4.374.065
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.609.500
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.949.671
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.569.870
VASSOURAS-RJ	2.395.744
CAPÃO BONITO-SP	2.339.247
OLIVEIRA-MG	2.322.284
SANTA TERESA-ES	2.283.303
PIEDADE-SP	2.173.866
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.956.952
SÃO PAULO-SP	1.917.943
ANÁPOLIS-GO	1.874.270
UBERLÂNDIA-MG	1.818.335
CARATINGA-MG	1.653.596
SETE LAGOAS-MG	1.488.925
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.413.738
NOVA FRIBURGO-RJ	1.228.034
BRASÍLIA-DF	1.183.389
PATROCÍNIO-MG	1.135.644

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	4.190.736
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.593.025
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.962.390
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.953.504
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.917.943
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.887.610
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.808.703
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.804.024
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.674.660
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.407.476
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.397.774
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.241.538
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.183.389
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.106.159
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.015.550
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	989.318
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	927.606
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	806.183
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	746.820
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	737.172

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas, cotadas nos principais entrepostos em setembro de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de setembro/2019 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago
CEAGESP - São Paulo	2,78	7,02%	1,23	-2,15%	4,68	-0,50%	2,82	-40,55%	1,21	-19,33%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,93	1,47%	1,11	3,65%	3,37	8,11%	2,08	-21,86%	1,00	7,03%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,50	4,61%	1,38	6,56%	3,77	-2,56%	2,75	-12,75%	1,50	-14,37%
CEASA/ES - Vitória	2,00	-3,00%	1,28	-2,26%	3,38	-7,84%	1,77	-45,80%	1,20	10,94%
CEASA/PR - Curitiba	2,13	3,75%	1,40	2,00%	4,26	12,66%	2,90	-17,35%	1,27	5,65%
CEASA/GO - Goiânia	3,05	5,78%	1,16	-0,93%	3,69	3,48%	2,74	-20,51%	1,24	5,70%
CEASA/DF - Brasília	3,04	12,05%	1,28	7,80%	3,72	2,23%	2,92	-26,16%	0,94	-15,67%
CEASA/PE - Recife	0,78	-21,92%	1,19	-0,18%	4,26	4,72%	1,64	-3,59%	0,77	10,00%
CEASA/CE - Fortaleza	1,47	-2,37%	2,69	12,26%	5,37	-0,37%	1,73	11,66%	1,04	10,68%

R\$/Kg

Fonte: Conab

A laranja apresentou preços de estáveis para altistas, com a oferta controlada e o direcionamento da variedade pera para a indústria produtora de suco, conjugada a laranjas de menor qualidade dirigidas para os consumidores no varejo. As primeiras floradas surgiram no fim do mês em vários pomares do cinturão citrícola.

A maçã fuji miúda demonstrou valorização em meio à boa procura, aos preços mais atrativos em relação às maçãs graúdas e à menor oferta, com a diminuição dos estoques nas câmaras frias e o aumento da rentabilidade dos produtores. A fuji graúda foi bem menos valorizada do que a miúda. A maçã gala apresentou leve valorização no período, menor do que a maçã fuji.

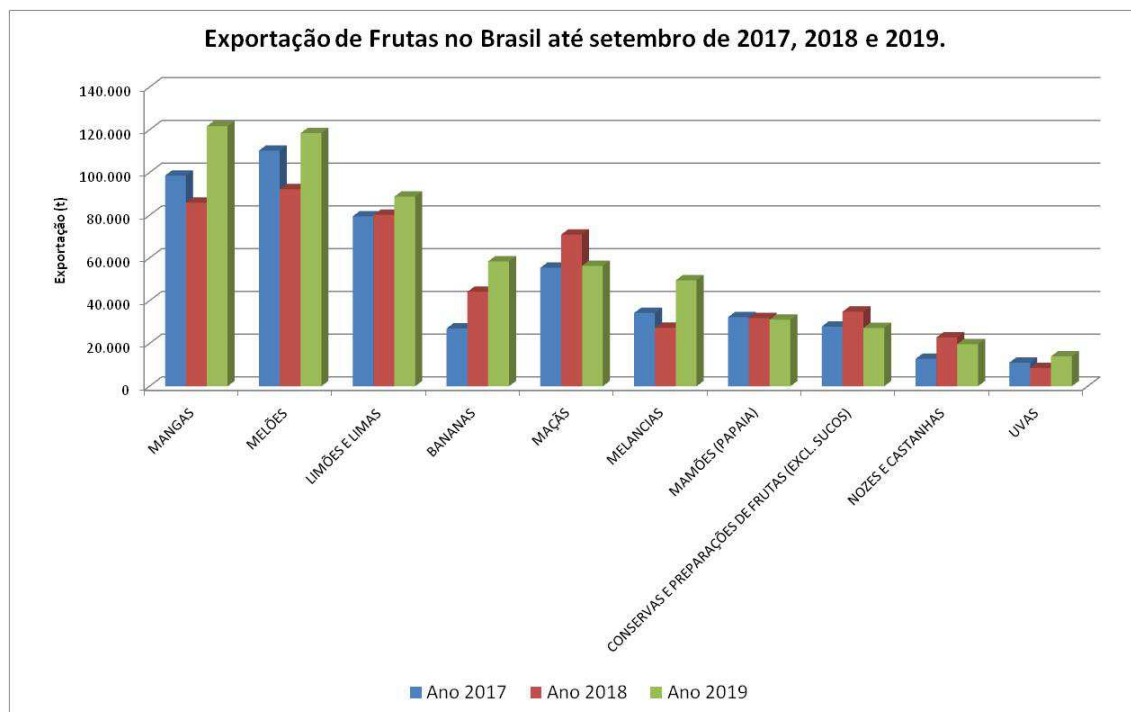
A melancia advinda de Uruana/GO teve os carregamentos aumentados, apesar de faltar transporte para levar várias cargas aos centros consumidores. Mesmo assim, os produtores goianos conseguiram auferir lucros (não houve competição com a melancia tocantinense). O plantio continua em Itápolis/SP, Arroio dos Ratos/RS, Encruzilhada do Sul/RS e Teixeira de Freitas/BA, além de se iniciar de forma tímida nas praças paulistas de Marília e Oscar Bressane.

A banana prata exibiu queda na comercialização em quase todas as regiões produtoras, com vários lotes caracterizados pela menor qualidade do fruto (amadurecimento precoce devido ao calor). Já a banana nanica apresentou ritmo da colheita lento, como no mês anterior, o que contribuiu sobremaneira para aumentar a rentabilidade dos produtores.

O mamão registrou trajetória de queda de preços e elevação da oferta em todos os entrepostos atacadistas, tanto do tipo formosa quanto para o papaya. Para o último, a oferta foi elevada principalmente no sul baiano e norte capixaba, por causa do amadurecimento precoce decorrente do aumento da temperatura. Para o mamão formosa houve queda de preços menos intensa do que o papaya, conjugada a uma menor demanda e a leve elevação na oferta.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil até setembro de 2019 foi 12,18% maior em relação ao mesmo período de 2018, e o valor auferido em dólares aumentou 0,95%. Destaque para o crescimento do volume das exportações de mangas, melões, limões, banana, melancia e queda para maçã e laranja.

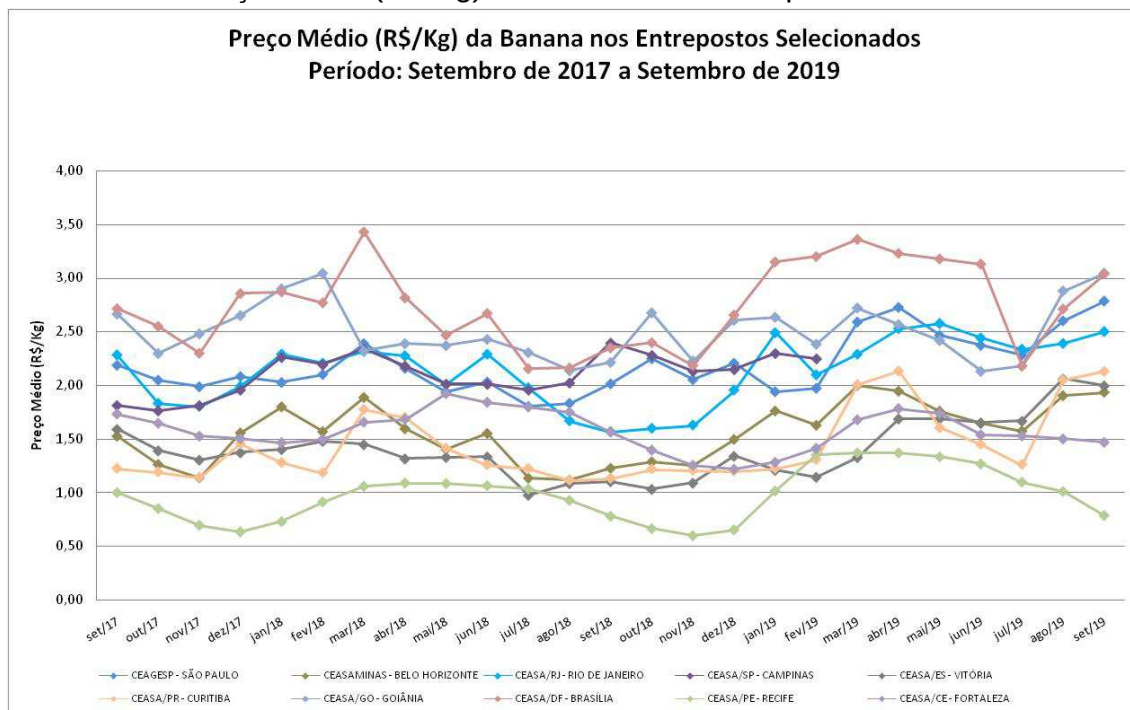
Gráfico 14: Exportações de frutas pelo Brasil entre janeiro e setembro de 2017, 2018 e 2019.



Fonte: AgroStat-MAPA

6. Banana

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da banana houve alta em seis Ceasas, no mesmo sentido do mês anterior: Ceagesp - São Paulo (7,02%), CeasaMinas - Belo Horizonte (1,47%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (4,61%), Ceasa/GO - Goiânia (5,78%), Ceasa/PR - Curitiba (3,75%) e Ceasa/DF - Brasília (12,05%). Quedas aconteceram na Ceasa/ES - Vitória (3%), Ceasa/PE - Recife (21,92%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,37%).

Já a quantidade comercializada subiu em quatro entrepostos atacadistas, nos seguintes percentuais: CeasaMinas - Belo Horizonte (4,68%), Ceasa/ES - Vitória (8,77%), Ceasa/PE - Recife (0,7%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,21%). Quedas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (5,06%), Ceasa/GO - Goiânia (24,86%), Ceasa/DF - Brasília (3,25%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (0,14%) e Ceasa/PR - Curitiba (7,62%). Na comparação com setembro de 2018, a comercialização caiu em todas as Ceasas, com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte (19,74%), Ceasa/PR - Curitiba (22,18%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,13%).

Se agosto registrou alta de preços para a banana nanica devido à restrição da oferta maior do que a restrição da demanda, setembro trouxe consigo a colheita de inúmeros carregamentos de banana prata de menor qualidade. Isso fez com que, consoante a Esalq/Cepea, os produtores que tinham em seus bananais frutas de ótima qualidade conseguissem melhores cotações e, portanto, melhores preços no escoamento da fruta para as Centrais Atacadistas. A comercialização de banana prata diminuiu em quase todas as regiões produtoras, e os principais municípios produtores foram Jaíba/MG, Janaúba/MG (norte de Minas Gerais) e Vicência/PE (situada a 70 km da capital), com 4 mil toneladas, 3,4 mil toneladas e 2,4 mil toneladas, respectivamente. As altas temperaturas fizeram com que os produtores tivessem que segurar ainda mais a distribuição da fruta para não abarrotarem o mercado com produtos de menor qualidade, como manchas na casca.

Para outubro, ao se observar a variação de preços diários para a banana prata, nota-se o movimento pendular no sentido de quedas nas cotações, com descenso na comercialização da Ceagesp - São Paulo, Ceasa/RN - Natal, Ceasa/GO - Goiânia, EBAL - Salvador, Ceasa/PB - João Pessoa e Ceasa/PE - Recife. Estabilidade foi registrada na Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/MS - Campo Grande, Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/DF - Brasília e Ceasa/RS - Porto Alegre. Alta ocorreu na Ceasa/ES - Vitória.

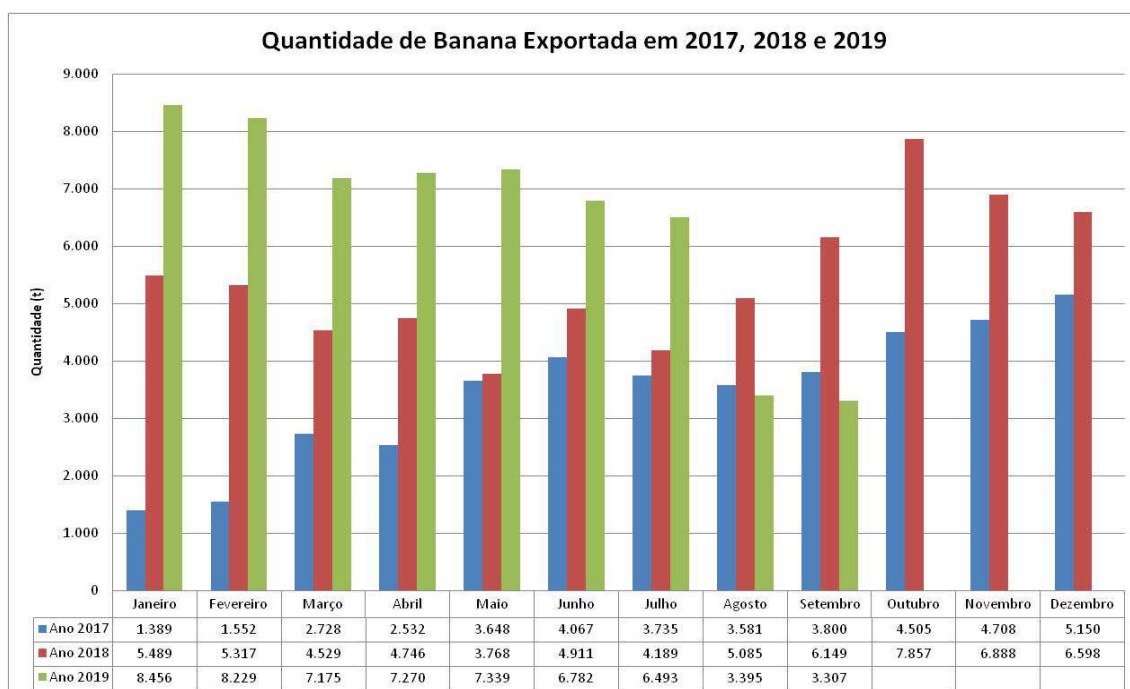
Em relação à nanica, que está em entressafra, no vale do Ribeira/SP houve antecipação da colheita por causa do frio, causador de manchas na casca da banana. No norte de Santa Catarina e de Minas Gerais o ritmo da colheita permanece lento, o que contribuiu sobremaneira para aumentar a rentabilidade dos produtores. Nas Ceasas, mesmo com oferta reduzida o valor da fruta não aumentou muito, por causa da qualidade inferior do produto.

Ao observar a variação dos preços diários na primeira quinzena de outubro para a banana nanica, a maioria das Ceasas apresentou estabilidade de preços, a exemplo da Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/MA - São Luís, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/MT - Cuiabá, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/ES - Vitória, EBAL - Salvador, Ceasa/PA - Belém,

Ceasa/AL – Maceió, Ceasa/MT - Cuiabá e Ceasa/RS – Porto Alegre. Quedas parciais se deram na Ceagesp - São Paulo, Ceasa/SC – Florianópolis e Ceasa/TO – Palmas. Movimento altista se deu na CeasaMinas – Belo Horizonte e Ceasa/ES – Vitória.

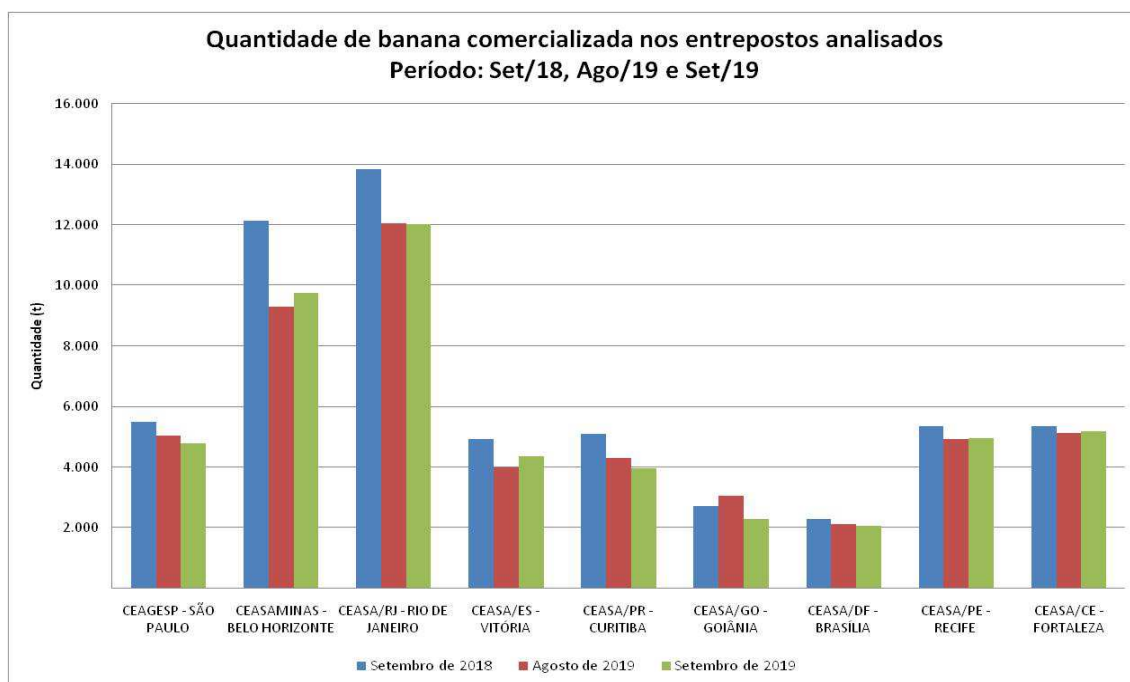
As exportações acumuladas até setembro de 2019 somaram 58,45 mil toneladas, 32% mais elevadas em relação ao mesmo período de 2018. Os envios da fruta ao exterior se mantiveram positivas para o Mercosul devido à aquecida produção no Norte de Santa Catarina e aos problemas de outros países com suas exportações, como Bolívia e Equador. Principalmente por parte do último, grande produtor de bananas e que teve problemas com sua safra por conta do tempo seco.

Gráfico 16: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



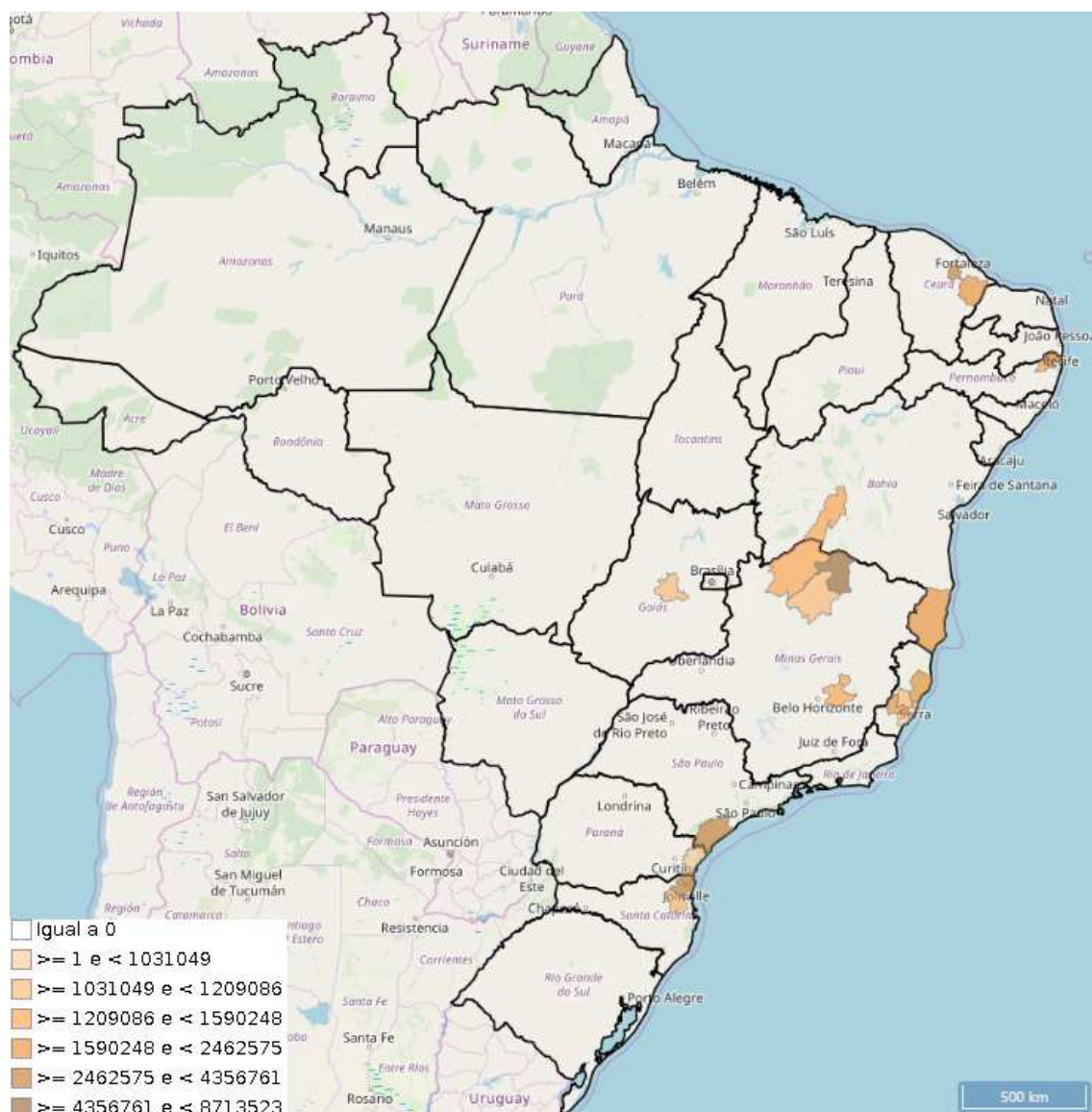
Fonte: AgroStat-MAPA

Gráfico 17: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018, agosto de 2019 e setembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.713.522
REGISTRO-SP	3.657.974
JOINVILLE-SC	2.560.300
BATURITÉ-CE	2.551.100
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.462.575
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.309.350
LINHARES-ES	2.183.943
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.811.604
PORTO SEGURO-BA	1.590.248
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.495.351
ITABIRA-MG	1.370.702
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.271.213
JANUÁRIA-MG	1.209.086
SANTA TERESA-ES	1.159.848
MONTES CLAROS-MG	1.091.862
BLUMENAU-SC	1.034.420
ANÁPOLIS-GO	1.031.049
PARANAGUÁ-PR	1.018.872
GUARAPARI-ES	955.818
VITÓRIA-ES	946.751

Fonte: Conab

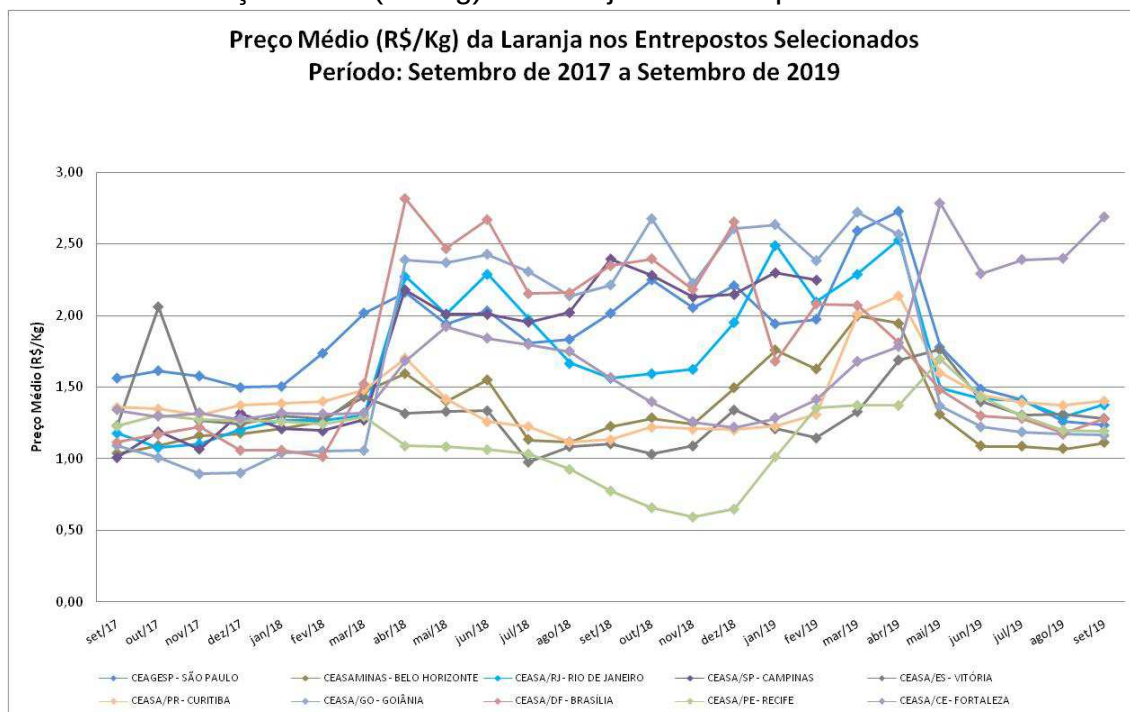
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	4.022.074
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.378.075
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.409.641
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.109.943
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	1.951.570
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.271.848
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.181.973
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.049.880
JACUPIRANGA-SP	REGISTRO-SP	1.039.232
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	1.034.420
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	953.072
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	921.000
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	877.636
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	856.880
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	840.046
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	814.811
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	767.612
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	758.163
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	721.018
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	678.370

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à laranja ocorreu queda de preços na Ceagesp - São Paulo (2,15%), Ceasa/ES - Vitória (2,26%), Ceasa/GO - Goiânia (0,93%) e Ceasa/PE - Recife (0,18%). Altas aconteceram na CeasaMinas - Belo Horizonte (3,65%), Ceasa/DF - Brasília (7,8%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (6,56%), Ceasa/PR - Curitiba (2%) e Ceasa/CE - Fortaleza (12,26%).

Já para a oferta, ocorreu queda em seis Ceasas: Ceagesp - São Paulo (1,59%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (0,85%), Ceasa/ES - Vitória (11,57%), Ceasa/DF - Brasília (10,21%), Ceasa/GO - Goiânia (3,02%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,54%). Altas aconteceram na CeasaMinas - Belo Horizonte (9,12%), Ceasa/PR - Curitiba (6,24%) e Ceasa/PE - Recife (4,31%). Em relação a setembro de 2018, altas foram registradas em sete Ceasas, com destaque a Ceagesp - São Paulo (16,5%), CeasaMinas - Belo Horizonte (13,7%) e Ceasa/ES - Vitória (76,45%).

Se agosto registrou oferta controlada, principalmente por conta do direcionamento da laranja pera para a indústria produtora de suco, o que fez com que os preços não caíssem tanto na maioria das Ceasas e para o consumidor final, setembro mostrou uma reversão de tendência dos meses anteriores, com um decréscimo mais acentuado da oferta ao consumidor final junto a uma elevação da demanda (aumento da temperatura) e mudança da dinâmica de preços de baixa para estáveis, com aumentos em alguns centros de comercialização. Aliás, o aumento da temperatura fez com que a qualidade da laranja diminuísse (menores e com menos vesículas de suco - endocarpo), o que juntamente à maior utilização da fruta na indústria produtora de suco (notadamente a variante pera, em um contexto de volumosa safra em São Paulo e Minas Gerais), impactou na já citada queda da oferta ao consumidor do varejo – as outras variedades de laranja não conseguiram cobrir a absorção da laranja pera direcionada à indústria de moagem. Isso pode mudar da segunda metade de outubro para o mês de novembro.

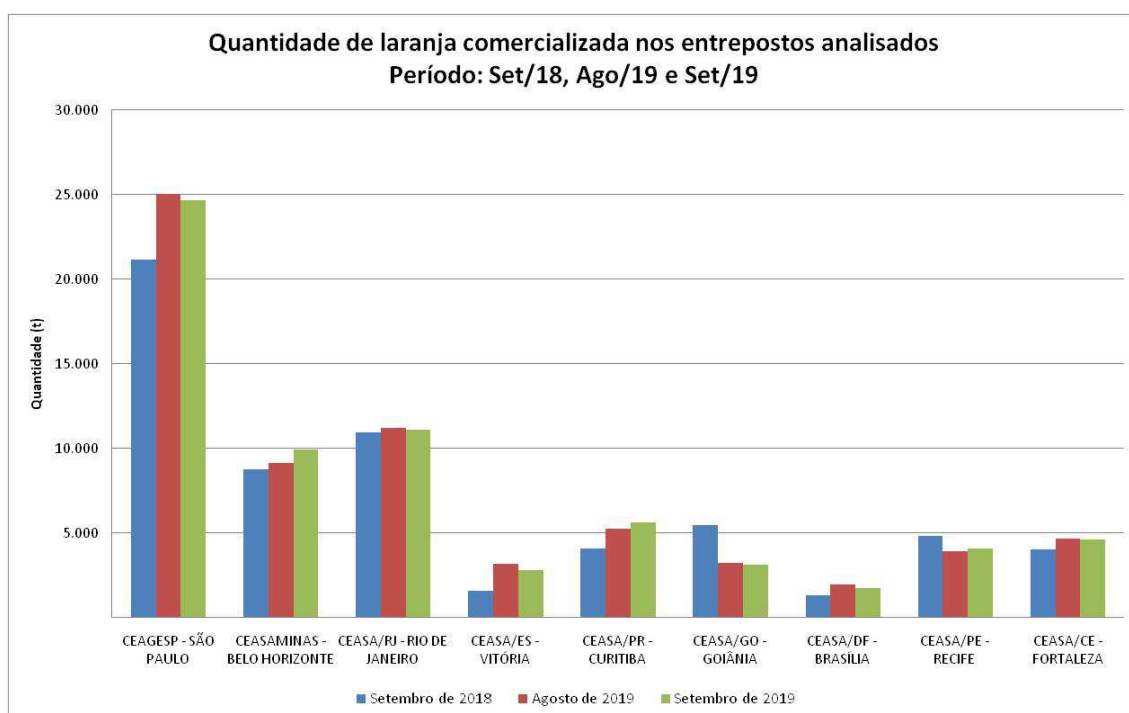
Já para a safra 20/21, as primeiras flores já surgiram em diversos pomares, principalmente no estado de São Paulo, e os produtores esperam chuvas em outubro para que o processo de pegamento ocorra a contento e vários deles não precisem aumentar os custos com a utilização de sistemas de irrigação.

No que diz respeito aos preços diários da primeira quinzena de outubro observa-se ainda estabilidade de cotações em diversas Ceasas, devido à oferta controlada. Essa estabilidade foi detectada na EBAL/Salvador – BA, Ceasa/PR – Curitiba, Ceasa/AL – Maceió, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/DF – Brasília, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/SC – Florianópolis e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. Essa estabilidade de preços, em meio a uma safra maior em relação aos anteriores, se deve principalmente à utilização das variantes pera e precoce pela indústria produtora de suco. Leve alta foi detectada na CeasaMinas – Belo Horizonte e Ceagesp/ETSP – São Paulo, Ceasa/RN – Natal, Ceasa/PE – Recife e Ceasa/PB – João Pessoa.

Como a indústria produtora de suco continuou com os trabalhos a todo o vapor, absorvendo a maior parte da oferta da laranja pera, as exportações

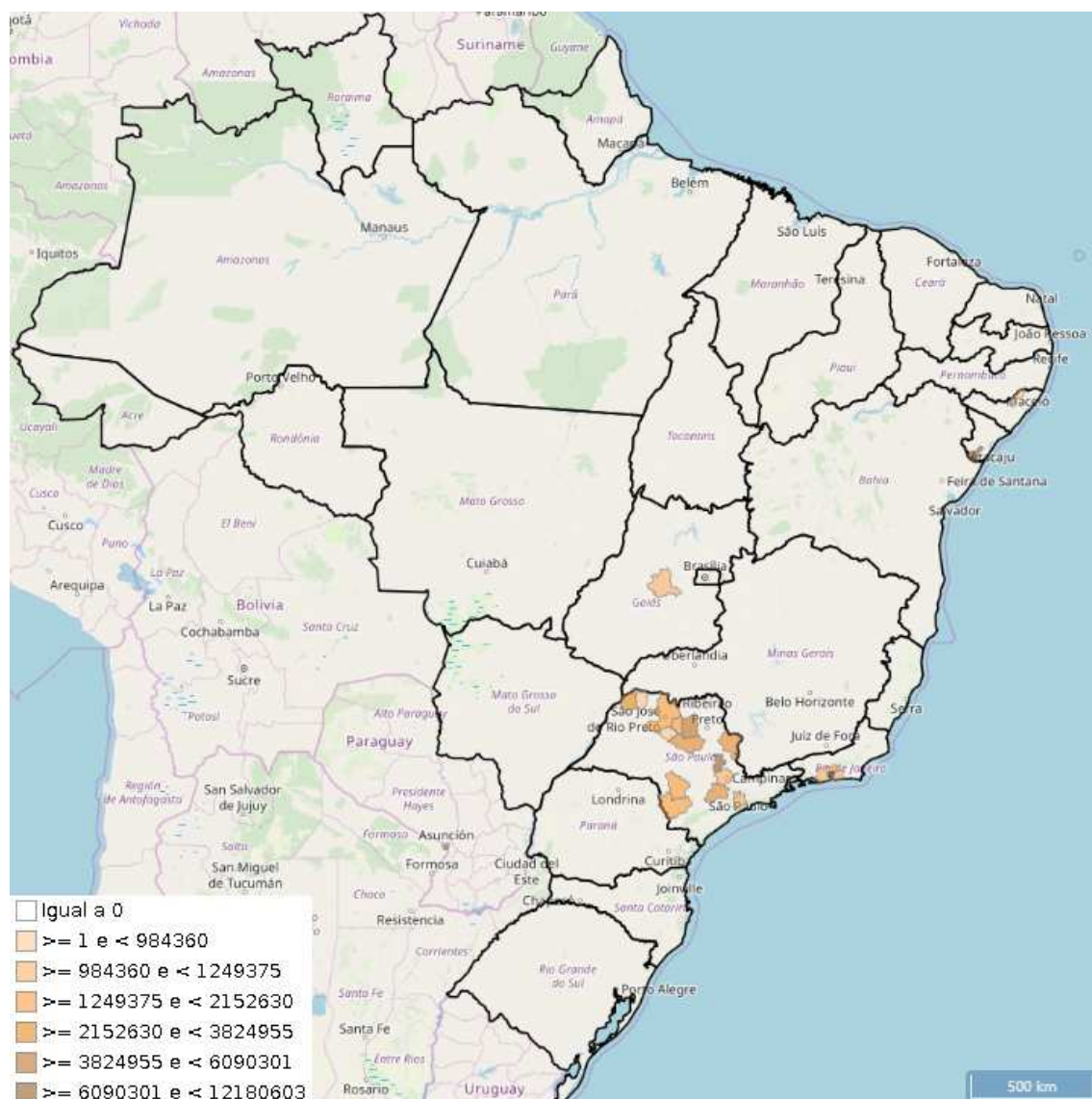
também não decolaram. Para a próxima temporada há a perspectiva de aumento dos envios, principalmente para a Flórida, que sofreu perdas leves nos pomares com a passagem do furacão Dorian nas proximidades.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018, agosto de 2019 e setembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	12.180.602
BOQUIM-SE	7.703.978
MOJI MIRIM-SP	7.263.898
PIRASSUNUNGA-SP	6.709.782
JABOTICABAL-SP	3.824.955
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.888.059
JALES-SP	2.614.335
SOROCABA-SP	2.234.226
ARARAQUARA-SP	2.152.630
CATANDUVA-SP	1.679.897
ITAPEVA-SP	1.589.367
AVARÉ-SP	1.451.222
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.249.375
RIO DE JANEIRO-RJ	1.200.480
CAMPINAS-SP	1.132.800
SÃO PAULO-SP	1.023.405
ANÁPOLIS-GO	984.360
NOVO HORIZONTE-SP	962.244
FERNANDÓPOLIS-SP	753.400
SERRANA DOS QUILOMBOS-AL	619.165

Fonte: Conab

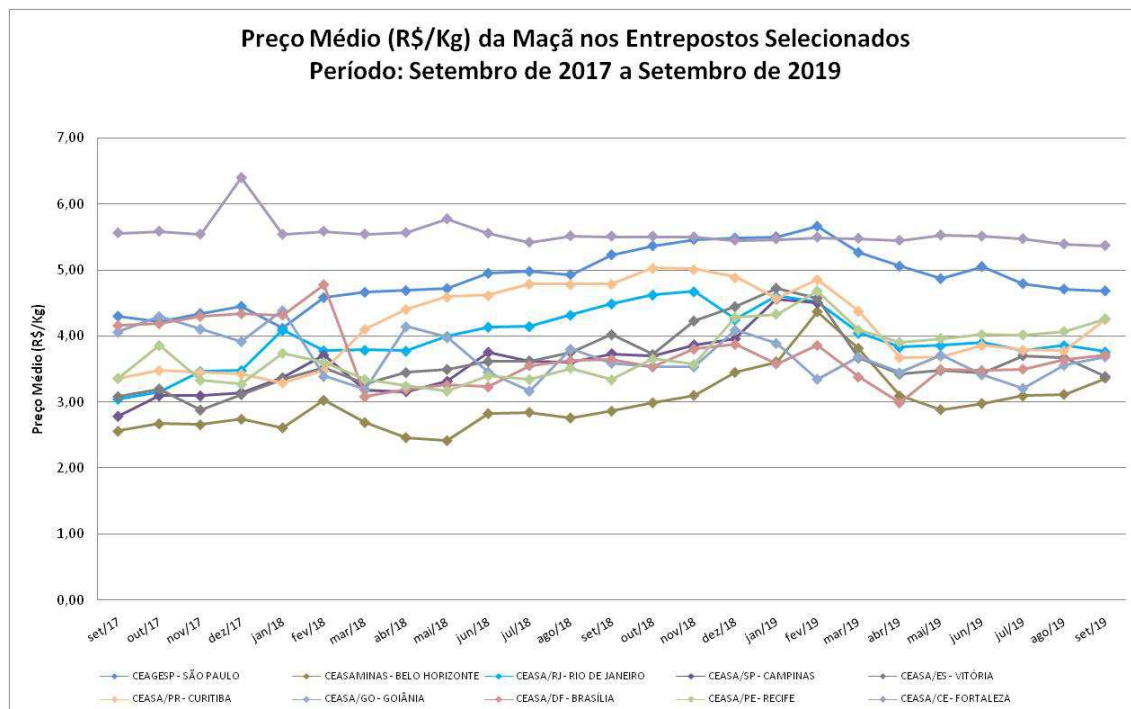
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	5.821.682
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	5.621.732
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.541.170
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.922.219
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.531.447
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.371.750
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.310.240
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.167.519
JALES-SP	JALES-SP	2.020.760
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.651.775
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.621.525
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.610.670
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.574.076
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.292.100
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.191.375
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.088.050
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.044.105
CAPELA DO ALTO-SP	SOROCABA-SP	1.042.851
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.023.405
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	952.347

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



No que diz respeito à maçã aconteceram pequenas quedas de preços em quatro Ceasas: Ceagesp - São Paulo (0,5%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,56%), Ceasa/ES - Vitória (7,84%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,37%). Altas aconteceram na CeasaMinas - Belo Horizonte (8,11%), Ceasa/GO - Goiânia (3,48%), Ceasa/PR - Curitiba (12,66%), Ceasa/PE - Recife (4,72%) e Ceasa/DF - Brasília (2,23%).

Já a quantidade comercializada caiu em quatro entrepostos atacadistas: Ceasa/GO - Goiânia (14,64%), Ceasa/DF - Brasília (10,79%), Ceasa/PE - Recife (8,99%) e Ceasa/CE - Fortaleza (4,87%). Altas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (5,51%), CeasaMinas - Belo Horizonte (7,4%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,11%), Ceasa/PR - Curitiba (2,4%) e Ceasa/ES - Vitória (31,91%). Em relação a setembro de 2018, temos alta em seis Ceasas, em relevo a Ceagesp - São Paulo (12,97%), Ceasa/RJ (16,64%) e Ceasa/ES - Vitória (10,75%).

Se agosto registrou leve aquecimento do mercado conjugado ao aumento da procura pela maçã fuji miúda em meio à oferta controlada, principalmente aquela direcionada para a merenda escolar e a vários consumidores no varejo, setembro trouxe consigo a maior valorização da maçã fuji miúda em meio à boa procura, aos preços mais atrativos em relação às maçãs graúdas e à menor oferta. O resultado foi aumento da rentabilidade ao produtor sem significar um repasse de preços uniforme às centrais atacadistas. Há a expectativa, com a redução do estoque da fuji nas câmaras de armazenamento, da continuidade de bons preços no mês de outubro. A maçã fuji graúda se valorizou também, mas com menor intensidade do que a maçã do tipo menor. Já a maçã gala teve leve valorização no período, menor do que a maçã fuji. Para aquela maçã, no início do mês, produtores resolveram aproveitar os bons preços de agosto e aumentaram sua oferta, o que contribuiu para frear a valorização; esse fato é reforçado pela presença de vários lotes da fruta dotados de menor qualidade (mais maduras e que, portanto, devem ser escoadas mais rapidamente).

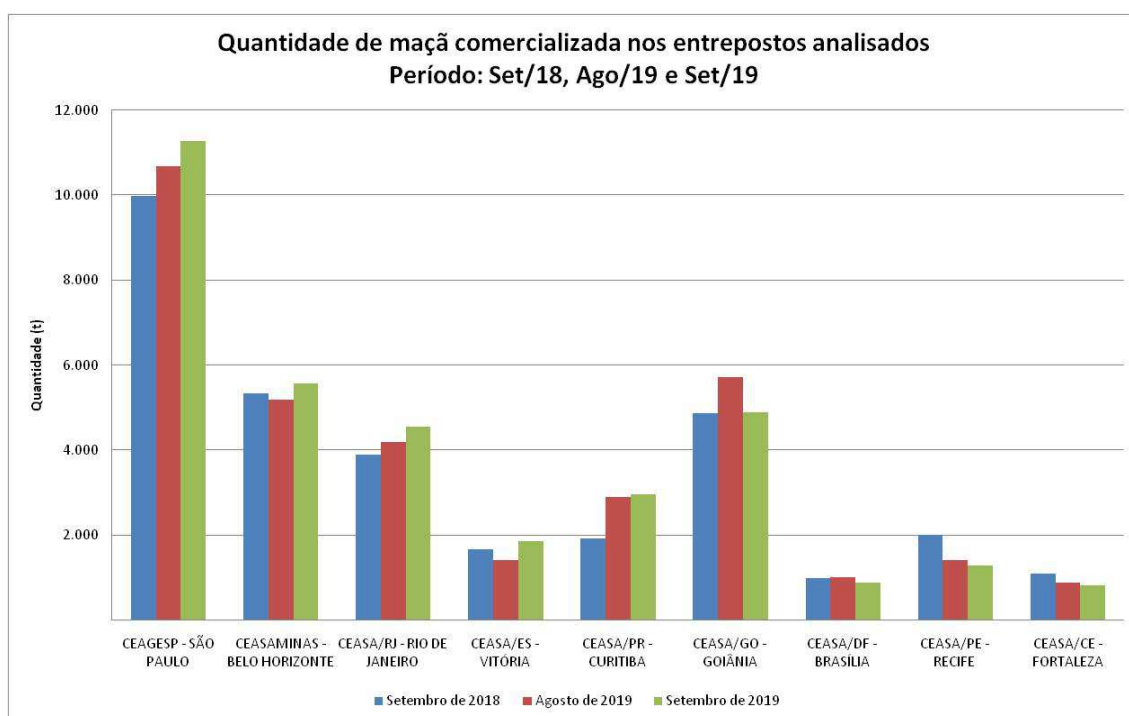
Para a temporada seguinte, pode ser que as maçãs sejam menores e vários lotes estejam com menor qualidade do que a safra atual. Isso é possível pelo fato de que a brotação nesse ano foi tardia (iniciada em meados de setembro e início de outubro), o que fará com que a florada e a polinização também sejam tardias, em decorrência do menor número de horas-frio acumulados pelas macieiras. Para ambas as variedades, a qualidade da maçã está relativamente melhor em relação ao ano anterior, o que significa menor envio de maçã para a indústria produtora de suco. Os principais municípios a fornecerem maçã para o mercado brasileiro em setembro foram Vacaria/RS, com 8,3 mil toneladas; São Joaquim/SC, com 8,1 mil toneladas; e Fraiburgo/SC, com 5,1 mil toneladas.

Em relação aos preços diários na primeira quinzena de outubro, a tendência é de estabilidade na Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/SC - Florianópolis e Ceasa/RS - Porto Alegre. Pequenas quedas ocorreram na Ceasa/RN - Natal, Ceasa/PE - Recife e

Ceasa/MA – São Luís. Altas foram registradas na EBAL – Salvador, Ceagesp - São Paulo, Ceasa/PB – João Pessoa, Ceasa/MS – Campo Grande e CeasaMinas – Belo Horizonte.

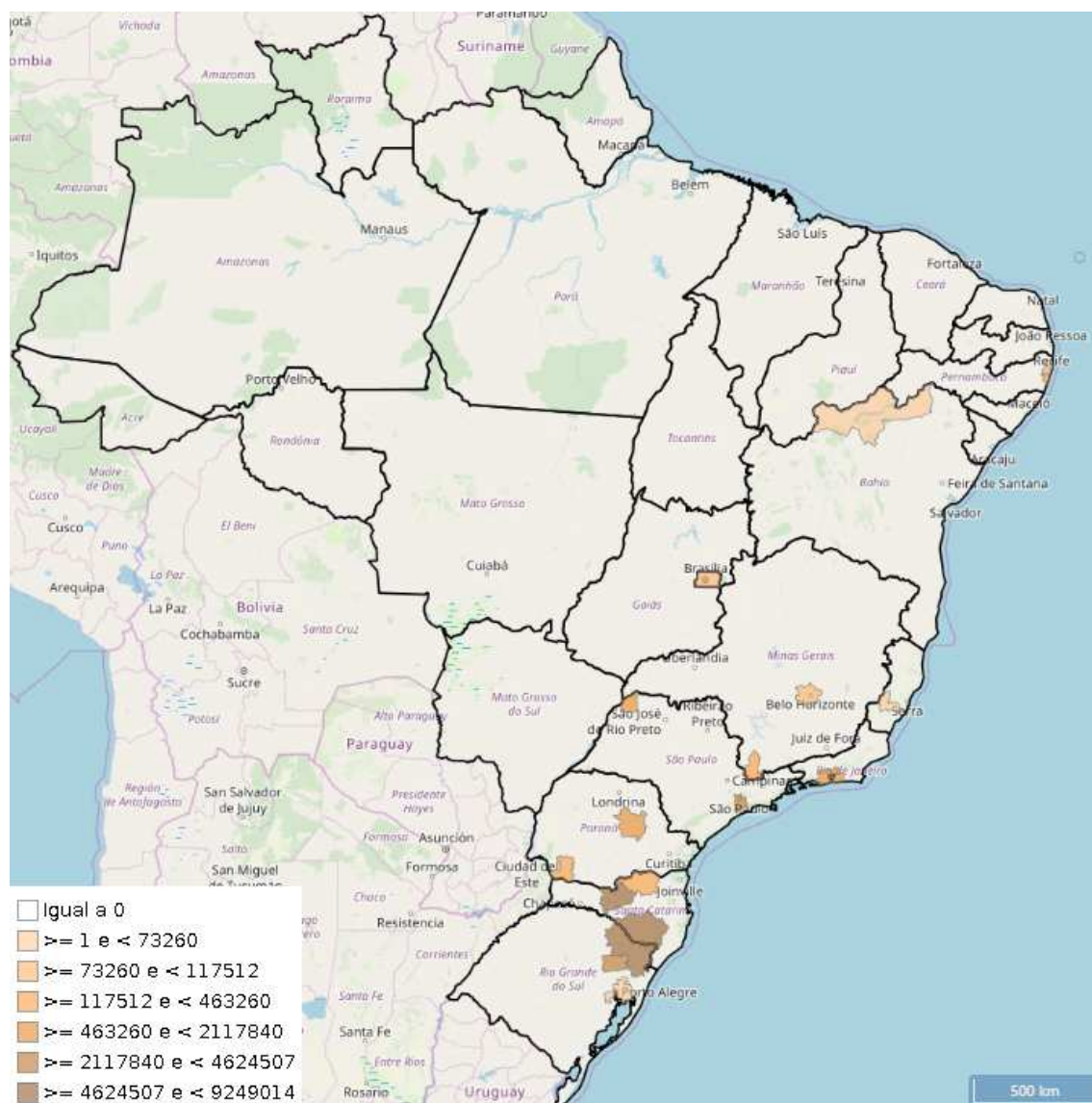
A balança comercial para a fruta até setembro foi positiva, com números parecidos aos do mês anterior, pois as exportações caíram menos do que as importações.

Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018, agosto de 2019 e setembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	9.249.013
VACARIA-RS	8.838.373
JOAÇABA-SC	7.979.215
CAXIAS DO SUL-RS	2.381.150
SÃO PAULO-SP	2.117.840
IMPORTADOS	1.645.112
TELÊMACO BORBA-PR	801.200
JALES-SP	563.540
RIO DE JANEIRO-RJ	463.260
FRANCISCO BELTRÃO-PR	191.337
SUAPE-PE	161.406
POUSO ALEGRE-MG	125.648
CANOINHAS-SC	117.512
RECIFE-PE	107.500
BELO HORIZONTE-MG	94.824
BRASÍLIA-DF	77.696
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	73.260
JUAZEIRO-BA	67.991
PORTO ALEGRE-RS	66.560
AFONSO CLÁUDIO-ES	64.620

Fonte: Conab

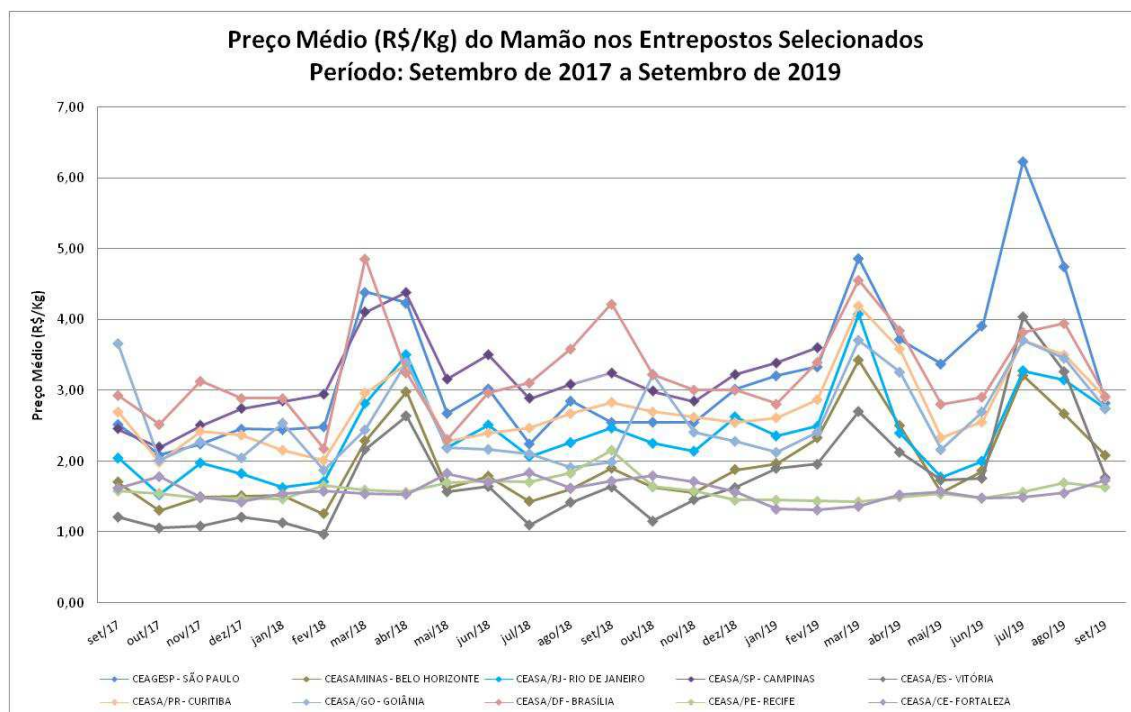
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	8.363.609
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	8.135.842
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.125.086
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	2.770.719
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.141.745
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.117.840
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.645.112
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	801.200
ASPÁSIA-SP	JALES-SP	563.360
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	463.260
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	430.886
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	376.856
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	226.196
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	199.498
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	191.337
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	161.406
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	114.048
RECIFE-PE	RECIFE-PE	107.500
CONTAGEM-MG	BELO HORIZONTE-MG	94.824
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	88.673

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 22: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A variação de preços do mamão teve tendência baixista (iniciada em agosto) em todos os entrepostos atacadistas, a maioria na casa dos dois dígitos, à exceção da alta de 11,66% na Ceasa/CE - Fortaleza, a saber: Ceagesp - São Paulo (40,55%), CeasaMinas - Belo Horizonte (21,86%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,75%), Ceasa/ES - Vitória (45,8%), Ceasa/PR - Curitiba (17,35%), Ceasa/GO - Goiânia (20,51%), Ceasa/DF - Brasília (26,16%) e Ceasa/PE - Recife (3,59%).

Já a quantidade comercializada subiu em todas as Ceasas, como no mês passado, a saber: Ceagesp - São Paulo (45,77%), CeasaMinas - Belo Horizonte (35,8%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (45,52%), Ceasa/ES - Vitória (24,89%), Ceasa/PR - Curitiba (19,24%), Ceasa/GO - Goiânia (2,77%), Ceasa/DF - Brasília (32,84%), Ceasa/PE - Recife (0,9%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,33%). Em relação a setembro de 2018, destaque para a alta na Ceasa/PR - Curitiba (15,37%) e a queda na Ceasa/PE - Recife (9,87%).

Se agosto exibiu queda de preços na maioria dos entrepostos atacadistas, tanto para o mamão formosa quanto para o papaya, setembro registra continuidade dessa tendência. Para o último, novamente a oferta foi elevada principalmente no sul baiano e norte capixaba, devido ao amadurecimento das frutas decorrente do aumento da temperatura, que somado também a doenças fúngicas que afetaram diretamente a qualidade do fruto e a tamanhos menos aceitos pelo mercado (frutas maiores) provocou uma queda mais acentuada de preços. Isso tudo, junto ao uso de fungicidas nas lavouras, resultou na queda da rentabilidade aos produtores e o arrefecimento dos preços da fruta nas Centrais Atacadistas.

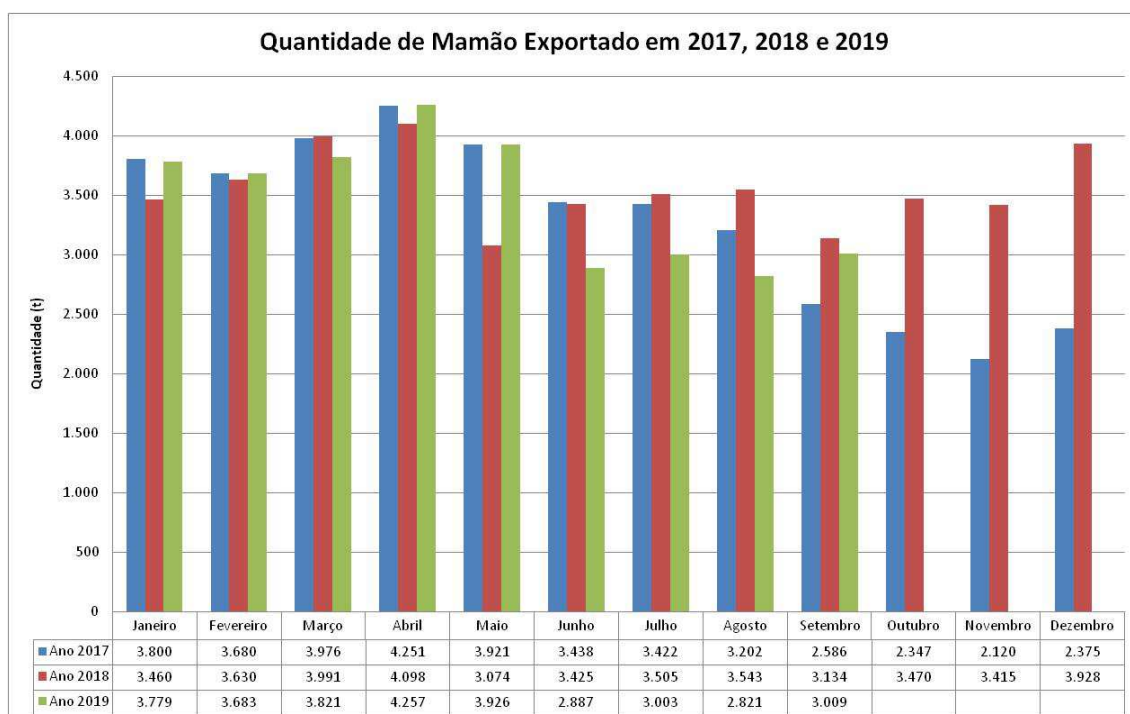
Para outubro a tendência é que a oferta aumente ainda mais e os preços caiam, como pode ser vislumbrado através dos preços diários do Prohort: quedas na Ceagesp - São Paulo, Ceasa/RN - Natal, Ceasa/SC - Florianópolis, Ceasa/PB - João Pessoa, Ceasa/MT - Cuiabá, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/PR - Curitiba. Estabilidade na EBAL - Salvador, Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/DF - Brasília e Ceasa/RS - Porto Alegre. Altas ocorreram na Ceasa/MA - São Luís e Ceasa/MS - Campo Grande.

O mamão formosa também registrou queda de preços, baixa demanda e aumento leve na oferta, mas novamente não tão acentuadas quanto às variações do mamão papaya. Além disso, manchas fisiológicas comprometeram a qualidade dos frutos, principalmente no oeste da Bahia e norte de Minas Gerais. É esperada boa colheita, além das regiões anteriormente citadas, no sul da Bahia, norte capixaba e no estado potiguar.

Para a primeira quinzena de setembro, por meio da observação do aplicativo de preços diários Prohort - Ceasas, verifica-se queda de preços para o mamão formosa na EBAL - Salvador, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/RS - Porto Alegre. Tem-se também estabilidade de preços na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceagesp - São Paulo, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/RN - Natal, Ceasa/SC - Florianópolis e Ceasa/AL - Maceió.

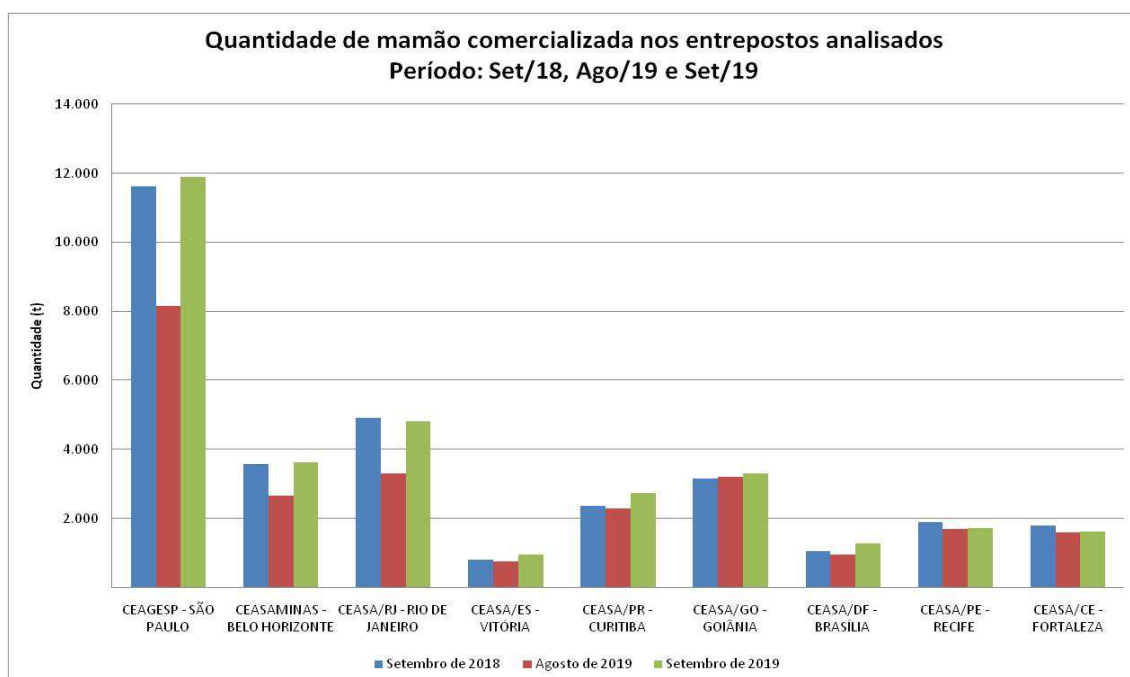
Quanto às exportações, até setembro de 2019 foram enviadas 31,19 mil toneladas e o valor da comercialização foi de US\$ 34,12 milhões de mamão. Além de problemas relacionados ao envio das frutas por causa da dificuldade em embarcá-las (escassez ligada ao modal aéreo) e à maior oferta de frutas na Europa, elas (principalmente aquelas ligadas ao mamão papaya) perderam competitividade. No entanto, isso pode mudar em virtude da boa safra que não está sendo absorvida a contento internamente e da melhora da qualidade das frutas.

Gráfico 23: Quantidade de mamão exportado pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



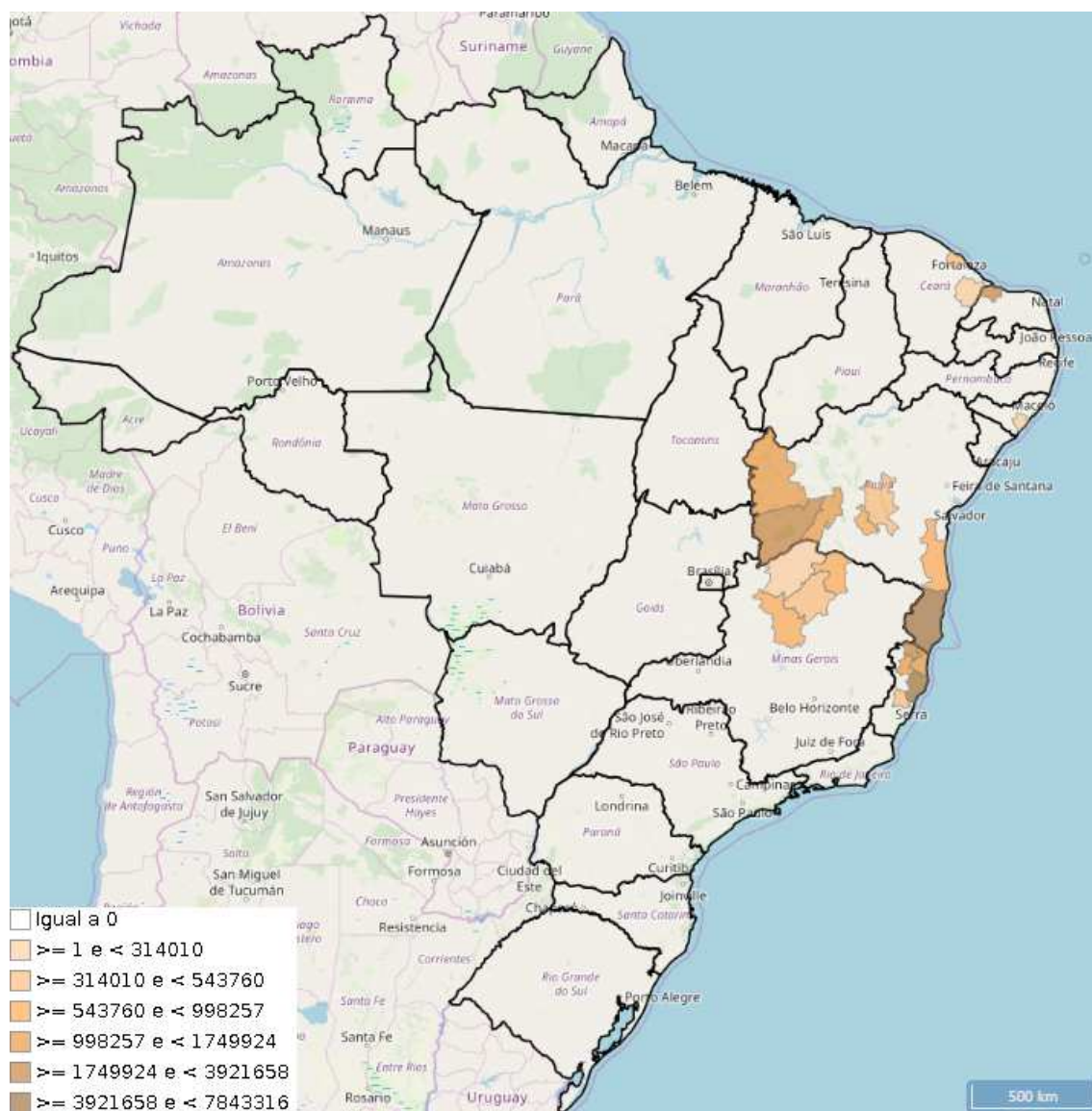
Fonte: AgroStat-MAPA

Gráfico 24: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018, agosto de 2019 e setembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.843.315
LINHARES-ES	4.416.350
MONTANHA-ES	3.417.858
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	3.137.143
MOSSORÓ-RN	1.749.924
NOVA VENÉCIA-ES	1.460.434
SÃO MATEUS-ES	1.233.871
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.177.296
BARREIRAS-BA	998.257
JANAÚBA-MG	788.765
ILHÉUS-ITABUNA-BA	775.638
PIRAPORA-MG	638.292
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	543.760
SANTA TERESA-ES	385.667
MONTES CLAROS-MG	348.852
FORTALEZA-CE	326.110
SEABRA-BA	314.010
JANUÁRIA-MG	297.846
BAIXO JAGUARIBE-CE	274.500
SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL	274.200

Fonte: Conab

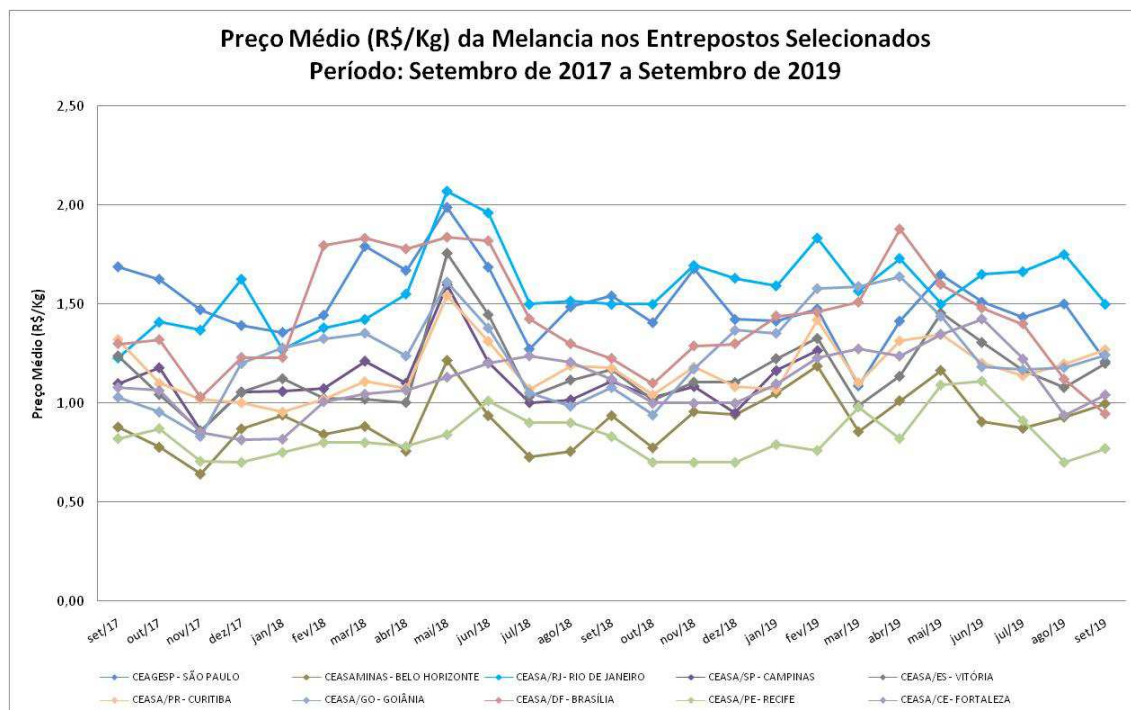
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.167.738
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.312.344
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.830.300
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.704.797
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.529.052
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.501.160
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.465.900
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.161.239
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	1.080.069
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	990.848
LÚIS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	774.437
SANTANA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	745.996
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	686.350
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	675.682
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	636.196
CANAVIEIRAS-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	590.240
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	574.954
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	558.000
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	545.772
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	466.713

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 25: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da melancia tiveram alta em seis entrepostos atacadistas: CeasaMinas - Belo Horizonte (7,03%), Ceasa/ES - Vitória (10,94%), Ceasa/PR - Curitiba (5,65%), Ceasa/GO - Goiânia (5,7%), Ceasa/PE - Recife (10%) e Ceasa/CE - Fortaleza (10,68%). Quedas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (19,33%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (14,37%) e Ceasa/DF - Brasília (15,67%).

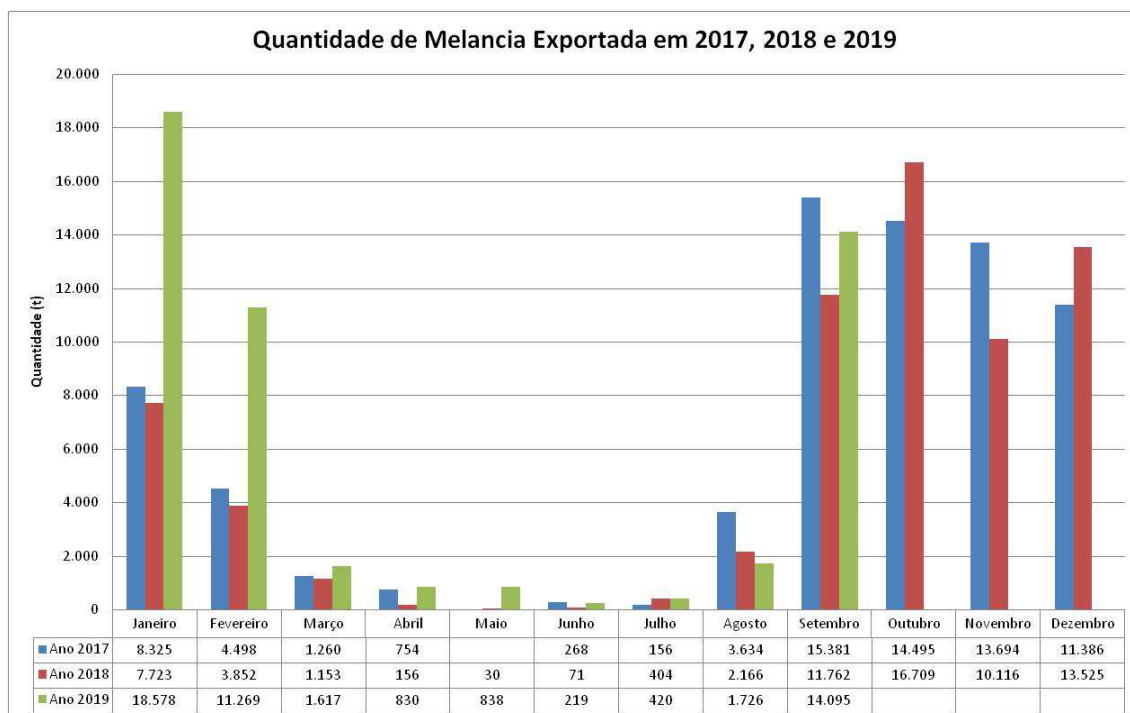
Em relação à oferta nas Ceasas ocorreu forte alta em todas elas: Ceagesp - São Paulo (30,33%), CeasaMinas - Belo Horizonte (50,09%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,28%), Ceasa/ES - Vitória (37,74%), Ceasa/PR - Curitiba (48,79%), Ceasa/GO - Goiânia (40,8%), Ceasa/DF - Brasília (29,67%), Ceasa/PE - Recife (10,03%) e Ceasa/CE - Fortaleza (6,27%). Já em relação a setembro de 2018, destaque para as altas na Ceagesp - São Paulo (15,2%), Ceasa/PR - Curitiba (40,46%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (45,21%). Isso mostra a pujança da safra em Uruana/GO.

Se agosto mostrou alta da oferta na maioria dos entrepostos, com a possibilidade da colheita e dos carregamentos aumentarem em Uruana/GO, setembro marcou a continuidade dessa dinâmica, com os produtores goianos conseguindo auferir lucros (apesar de faltarem caminhões para transportar a boa safra) principalmente em decorrência da baixa oferta das regiões produtoras tocantinenses, que tiveram problemas de produtividade devido à falta de água e às doenças nos frutos, sendo os mais afetados aqueles com características graúdas. Então, mesmo com a forte alta da oferta, os preços se elevaram na maioria dos entrepostos atacadistas por causa do calor, que contribuiu enormemente para que a procura aumentasse e a rentabilidade do produtor goiano também. Se a oferta continuar alta, entretanto, os preços recebidos pelos produtores podem ser pressionados. Para ilustrar o que foi dito acima, as principais regiões produtoras foram Uruana/GO, Floresta/PE, Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia (Tocantins), com o fornecimento de 23,2 mil toneladas, 1,6 mil toneladas, 863 toneladas e 673 toneladas, respectivamente. Na verdade Uruana/GO forneceu mais do que todas as outras regiões produtoras somadas.

Para os outros locais produtores de melancia, o plantio continua em Itápolis/SP, Arroio dos Ratos/RS, Encruzilhada do Sul/RS e Teixeira de Freitas/BA, além de se iniciar de forma tímida em Marília e Oscar Bressane, ambas regiões produtoras paulistas. Na praça baiana, diga-se de passagem, consoante a Esalq/Cepea, o plantio deve ir até janeiro de 2020, com perspectivas de boa safra.

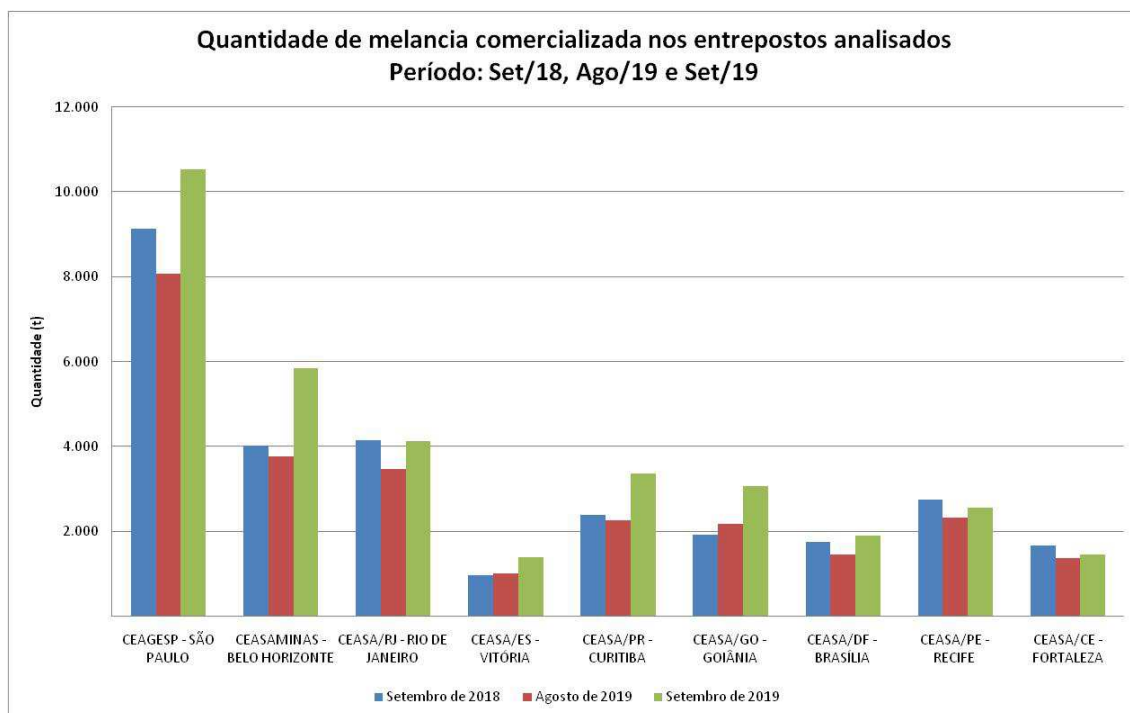
Em outubro, na primeira quinzena, o aplicativo do Prohort - Ceasas acerca dos preços diários mostra estabilidade de preços na maioria das Ceasas. Quedas pontuais foram registradas na CeasaMinas - Belo Horizonte e na Ceasa/PB – João Pessoa.

Gráfico 26: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



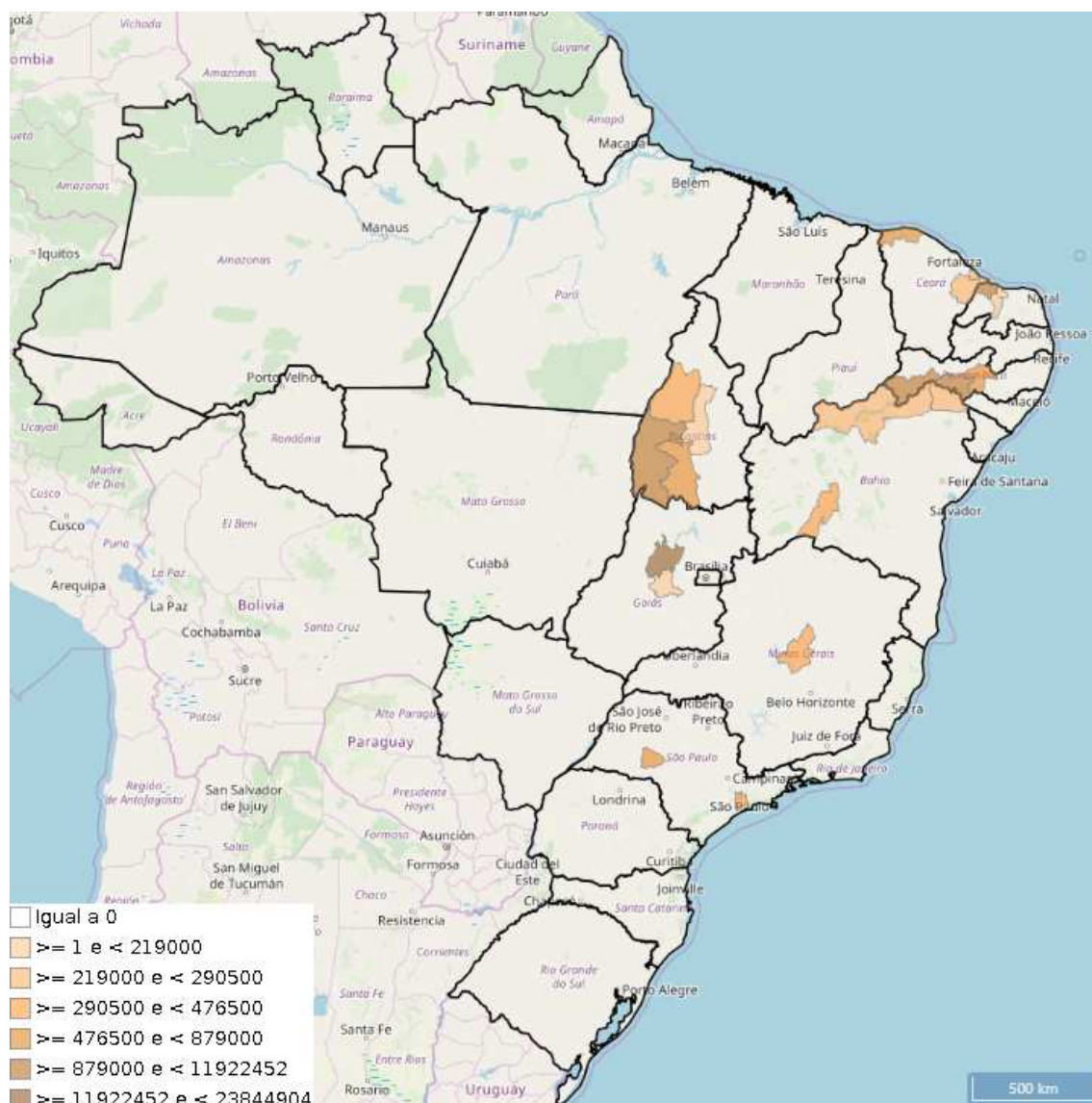
Fonte: AgroStat-MAPA

Gráfico 27: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018, agosto de 2019 e setembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CERES-GO	23.844.903
ITAPARICA-PE	2.057.580
RIO FORMOSO-TO	1.585.570
MOSSORÓ-RN	1.064.602
PETROLINA-PE	879.000
MARÍLIA-SP	588.295
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	564.000
GURUPI-TO	540.000
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	476.500
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	377.000
SÃO PAULO-SP	351.108
CURVELO-MG	329.000
BOM JESUS DA LAPA-BA	290.500
BAIXO JAGUARIBE-CE	278.570
LITORAL DE ARACATI-CE	276.877
JUAZEIRO-BA	230.800
PAULO AFONSO-BA	219.000
VALE DO AÇU-RN	207.200
ANÁPOLIS-GO	195.450
PORTO NACIONAL-TO	172.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	23.176.183
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.620.080
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	863.610
FORMOSO DO ARAGUAIA-TO	RIO FORMOSO-TO	672.940
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	603.027
INAJÁ-PE	SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	564.000
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	561.000
FIGUEIRÓPOLIS-TO	GURUPI-TO	512.000
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	461.575
ACARAÚ-CE	LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	441.500
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	437.500
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	371.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	351.108
CORINTO-MG	CURVELO-MG	273.000
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	264.000
RIALMA-GO	CERES-GO	253.720
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	231.700
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	211.300
AÇU-RN	VALE DO AÇU-RN	207.200
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	204.385

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78.015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF
www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br
Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378
Fax: +55 61 3223-2063